



CENTRO DE EDUCAÇÃO E ASSESSORIA POPULAR

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 6.003 de 4/11/1988

Órgão de Utilidade Pública Federal - Portaria 3.581 de 3/12/2004

Entidade associada à ABONG

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

Abril/2018



APRESENTAÇÃO

Este relatório tem por finalidade sistematizar e registrar todas as ações desenvolvidas pelo CEDAP em 2017.

No primeiro semestre efetivamos a parceria entre CEDAP e FEAC para execução do projeto “Formação de Lideranças: Cidadania e Participação Popular”. Neste ano desenvolvemos dois grupos localizados em bairros da região Sul de Campinas. Ao final de 2017 efetivamos a renovação deste projeto, com continuidade e aprofundamento das ações já desenvolvidas e ampliação para mais um grupo na região Sudoeste que serão executados durante o ano de 2018.

Os serviços parcerizados com a PMC tiveram os termos de parceria renovados para 2018. Esta decisão foi tomada no âmbito da PMC e teve como principal objetivo facilitar os processos em relação ao novo formato de parcerias proposto pelo MROSC.

Dentro das ações da gestão administrativo-institucional foram desenvolvidos diversos esforços junto a equipe de trabalhadores com o objetivo de nos prepararmos para a implementação, em 2018, do Ponto Eletrônico. Pauta frequente durante o ano, a Reforma Trabalhista (Lei nº13467/2017) trouxe a necessidade de realizarmos diversas consultas e estudos envolvendo a diretoria e o colegiado de coordenação do CEDAP a fim de nos prepararmos para sua aplicabilidade de modo a respeitar o novo ordenamento jurídico e adaptar nossa rotina de trabalho.

Com vistas à qualificação e maior transparência em relação aos processos de trabalho, efetivamos, em 2017 a implementação de uma política de Avaliação e Ajuste de Expectativas.

Um desafio recorrente é a obtenção da sede própria para a instalação dos serviços no bairro Campina Grande. Neste ano, após reunião com a Secretária de Assistência Social, solicitamos cessão de uso de uma área no bairro de propriedade da companhia municipal de Saneamento/SANASA que está destinada a área da Saúde. Os diálogos quanto as negociações referentes à cessão deste espaço estão em andamento.

Campinas, abril de 2018.



ÍNDICE	Página
1. DADOS INSTITUCIONAIS	04
2. HISTÓRICO	04
3. MISSÃO	05
4. VISAO	05
5. DIRETRIZES INSTITUCIONAIS	06
6. FINALIDADES ESTATUTÁRIAS	06
7. OBJETIVOS	07
8. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DIS PROJETOS	07
9. PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	08
10. FONTES DE RECURSOS	09
11. INFRAESTRUTURA FÍSICA	09
12. QUADRO FUNCIONAL	12
13. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	13
13.1 <i>Programas, Projetos e Serviços</i>	13
13.1.1 <i>Programa de Prevenção, Fortalecimento de Vínculos e Organização Comunitária</i>	13
13.1.1.1 Serviço Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional	20
13.1.1.2 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – 06 a 14	31
13.1.2 <i>Programa de Assessoramento</i>	40
13.1.2.1 Projeto Formação de Lideranças: Cidadania e Participação Popular	40
13.1.2.3 Projeto Falando Pra Galera	50
13.1.3 <i>Programa de Proteção, Resgate e, ou, Fortalecimento de Vínculos</i>	51
13.1.3.1 Projeto Firmeza / SESF	51
13.1.4 <i>Programa de Arte-educação e Arte Cultura no Sistema Socioeducativo</i>	61
13.1.4.1 Projeto Arteiros	61
13.1.5 <i>Programa de Desenvolvimento e Fortalecimento Institucional</i>	70



1. DADOS INSTITUCIONAIS

Nome da Organização: Centro de Educação e Assessoria Popular – CEDAP

CNPJ: 58.374.869/0001-86

Endereço: Sede Centro: Rua Barbosa da Cunha, nº 930, Jd. Guanabara, Campinas, SP

CEP: 13073-320

Tel/fax: (19) 3235.1800 / 3291.0287

Espaço Campina Grande: Rua Moacir Barbosa, nº 128, Jd. Campina Grande, Campinas, SP

Fone: (19) 3221.9675

E-mail: cedap@cedap.org.br

Sítio eletrônico: www.cedap.org.br

Inscrições e Certificações:

Inscrição CMAS nº 115E

Inscrição CNAS nº 71010.001703/2004-16

Inscrição CMDCA nº 121

CEBAS nº 71000.052570/2015-18

Título de Utilidade Pública Municipal: Lei 6003 de 04/11/1988

2. HISTÓRICO

O CEDAP é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1987 por um grupo de profissionais e educadores populares, vinculados a movimentos sociais, universidades, igrejas e instituições públicas, com a finalidade de contribuir para o movimento de redemocratização da sociedade brasileira pós-regime militar, buscando fortalecer e apoiar as organizações e movimentos populares de Campinas e região.

Ao longo destes anos, passou por reformulações à medida que as mudanças sociais da realidade apresentaram novos desafios. Tendo como pressupostos as bases da educação popular, realizou os chamados trabalhos de base, contribuindo para que o público envolvido - grupos de trabalhadores, mulheres, lideranças comunitárias e outros - tivesse uma formação que o colocasse em condições de efetivar intervenções na realidade e transformá-la.

Em 1995, a partir de uma parceria com o Ministério da Saúde, iniciou o desenvolvimento de projeto socioeducativo sobre prevenção às DST/AIDS e sexualidade com adolescentes de escolas públicas, o que marcou o início da atuação do CEDAP junto a adolescentes e jovens, desdobrando-se num conjunto de ações e projetos que incentivam o protagonismo juvenil num processo educativo emancipatório de conquista dos direitos de cidadania.



Com trinta anos de existência, o CEDAP firmou-se no cenário de Campinas e região como um centro de referência no desenvolvimento de projetos destinados ao público adolescente e jovem, e no apoio, assessoria e formação de lideranças comunitárias.

Atualmente, como organização da rede socioassistencial privada de atendimento de Campinas, o CEDAP desenvolve ações preventivas nos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos com crianças, adolescentes, jovens, adultos e suas famílias e que visam também a articulação e mobilização comunitária. Trabalha ainda com ações de proteção junto a pessoas e famílias que vivenciam situações de violência e ou violações de direitos e com adolescentes em conflito com a lei.

Como organização de assessoramento continua ofertando formações e assessorias a grupos de pessoas e lideranças para o trabalho comunitário e social, formação de profissionais da rede social para o trabalho com as adolescências, e ainda ações de articulação, sensibilização e mobilização visando a formação de lideranças para o controle social de políticas públicas. Dentro do Programa de Assessoramento, em 2017, desenvolveu em parceria com a Fundação FEAC, o Projeto “Formação de Lideranças: Cidadania e Participação Popular”.

As atividades oferecidas são totalmente gratuitas, sustentadas por meio de parcerias, convênios e patrocínios celebrados com o poder público, empresas, fundações, campanhas e eventos, e das contribuições de indivíduos.

3. MISSÃO

“Desenvolver projetos de educação para a cidadania, bem como realizar atendimento protetivo junto a indivíduos e famílias que tiveram seus direitos violados, favorecendo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e estimulando estratégias coletivas de participação e transformação da realidade social, tendo como valores fundamentais a democracia e a solidariedade”.

4. VISÃO

“Tornar-se referência no acolhimento e formação socioeducativa de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias e lideranças comunitárias, pautando-se no fortalecimento da autonomia, valorizando-os enquanto sujeitos históricos, numa concepção de educação como prática de liberdade e pré-condição da vida democrática”.

5. DIRETRIZES INSTITUCIONAIS

As ações deste plano serão norteadas pelas seguintes diretrizes:

- Concepção de educação libertária, para um mundo livre de desigualdades.
- Concepção do educador como instigador político.
- O educador deve estar em constante autorreflexão, revendo continuamente sua prática, suas verdades e certezas.
- Matriz de valores: *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/ONU*, sendo que destacamos os seguintes – enfrentamento à pobreza em todas as suas formas, alcance da segurança alimentar e melhoria da nutrição; alcance da igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e meninas; redução da desigualdade; promoção de sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável; proporcionar o acesso à justiça; construção de instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- Método dialógico na interação educador e educando.
- Articulação e fortalecimento de redes.
- Abordagem transversal dos temas: diversidades, etnia, gênero, religião e cultura de paz.

6. FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

- a) Contribuir para a elevação da cidadania e da qualidade de vida, incentivando a prática da participação, da solidariedade, da organização e da ação comunitária;
- b) Desenvolver atividades de caráter protetivo, de educação e de promoção humana e social, bem como atividades do sistema socioeducativo, com prioridade para aquelas vinculadas à política de Assistência Social;
- c) Desenvolver, aperfeiçoar e transmitir metodologias relativas à educação popular, ao trabalho socioeducativo com adolescentes, à formação de grupos representativos, à organização comunitária, à associações cooperativas e de desenvolvimento social, cultural;
- d) Promover e divulgar estudos, pesquisas e avaliações de experiências educativas e de promoção social;
- e) Capacitar e assessorar organizações sociais, entidades, movimentos e lideranças populares quanto ao desempenho da representatividade e ao desenvolvimento de projetos de interesse social.

7. OBJETIVOS

- Estimular ações e práticas transformadoras das relações sociais.
- Contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.
- Contribuir para a organização e fortalecimento de grupos, organizações e movimentos populares.
- Estimular a participação social, política e a prática da cidadania ativa.
- Capacitar indivíduos, organizações e movimentos populares para que possam interferir e transformar a realidade social local na busca de melhor qualidade de vida.
- Estimular a formação de redes entre organizações sociais para que, com vistas à ação articulada, potencializem seus resultados e sua intervenção na formulação de políticas públicas e garantam melhores condições de sustentabilidade institucional.
- Contribuir com a formação do jovem.
- Estimular o protagonismo juvenil, proporcionando a redução de vulnerabilidades.

8. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DOS PROJETOS

O CEDAP compreende a avaliação como parte essencial do método em que se baseia no desenvolvimento de seus projetos: captar, ouvir, dialogar com os diversos atores envolvidos nas ações, bem como utilizar-se de instrumentos formais que permitam identificar necessidades de ajustes, integram o cotidiano das ações desenvolvidas. A importância da avaliação se revela em vários aspectos:

- Estratégico (a realização dos resultados, o atendimento das demandas, a satisfação dos envolvidos, alterações de contexto que exijam novas abordagens);
- Pedagógico (avaliar é acumular conhecimento por meio da práxis);
- Ético (a correção da intervenção, o respeito ao público interno e externo, o cumprimento de responsabilidades);
- Econômico/gerencial (o bom desempenho dos trabalhos, o bom emprego dos recursos - eficácia e eficiência).

A avaliação e o monitoramento são compreendidos como um processo que percorre todas as etapas de implementação e execução dos projetos, destacando-se, os elementos constituintes de sua sistemática. São agentes avaliadores: a equipe executora do projeto, a coordenação, o público participante, a direção do CEDAP e os parceiros cofinanciadores.

São objetos do monitoramento e da avaliação:

- A realização dos projetos e seu desempenho, de acordo com: a programação estabelecida, os recursos indicados, prazos previstos, número de participantes e o direcionamento em relação aos resultados;
- A metodologia empregada, sua adequação ao grupo e aos objetivos propostos;

- As variações do contexto, os riscos e oportunidades e correção de rumos;
- A realização dos resultados esperados e, ou, ocorrência de não esperados;
- O cumprimento dos objetivos, na visão de técnicos, participantes e parceiros.

Considerando a especificidade de cada etapa dos projetos e garantida a necessária flexibilidade, estabelecemos como sistemática regular de monitoramento e avaliação:

- Ao final de cada atividade, encontro e oficina - pelos participantes (público e educadores);
- Semanalmente - reuniões de supervisão entre equipe e coordenadores de projetos;
- Mensalmente - reunião entre coordenação geral e diretoria;
- Semestralmente – monitoramento do projeto, entre equipe e participantes, entre equipe, coordenação e diretoria e entre coordenação e parceiros.
- Ao final dos projetos - pelos participantes, equipe, coordenação e parceiros.
- A qualquer momento, quando solicitado por qualquer das partes.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação:

- Relatórios técnicos e análises, formulários, e questionários, levantamento de dados quantitativos e qualitativos pré e pós atividades, leitura de indicadores, visitas de observação, reuniões de supervisão, dinâmicas de grupo, folhas de presença, produtos dos grupos participantes, relatórios financeiros, relatórios anuais de atividades, pré testes e pós testes, registros fotográficos, entre outros.

9. PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

O CEDAP possui como uma de suas diretrizes para a qualificação do trabalho, a formação continuada de seus profissionais. Com isso busca-se a articulação entre a teoria e a prática de cada projeto, no sentido da educação permanente.

Por meio das diversas formações que ocorrem ao longo do ano, os/as trabalhadores/as (de apoio, técnicos e de gestão) tornam-se mais capacitados para propor estratégias que contribuam com a superação das dificuldades apresentadas e propor mudanças significativas diante desses cenários.

Buscamos favorecer o desenvolvimento de uma visão mais ética, participativa, crítica e reflexiva para questões técnicas e institucionais que permeiam nossa realidade de trabalho, especialmente a interdisciplinaridade, a historicidade, diversidade cultural e territorial, além do desenvolvimento de capacidades e competências.

Deste modo estimulamos a participação de todos/as os/as trabalhadores/as em palestras, mostras, seminários, congressos, cursos, supervisão técnica, formação acadêmica (graduação, mestrado, doutorado), entre outros.

10. FONTES DE RECURSOS

FONTE DE RECURSOS	RECURSO DISPONIBILIZADO (Recebido + saldo ano anterior + rendimentos)
Fundação CASA	2.186.649,60
Prefeitura de Campinas	1.085.088,59
Fundação FEAC	169.989,21
Recursos Próprios	30.952,84
TOTAL	3.472.680,24

11. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O CEDAP desenvolve suas atividades em duas unidades, em espaços alugados, com as seguintes instalações:

Sede 01 – Jardim Guanabara:

Destaca-se que todos os ambientes possuem ventiladores e iluminação fria.

1º. Piso – nível da rua:

01 recepção com respectivo mobiliário e bebedouro;

01 sala de apoio administrativo com 01 mesa com cadeira, 01 computador com acesso a internet e em rede, biblioteca, 01 armário e 01 impressora;

01 lavabo;

01 sala para a área administrativa e financeira com 06 mesas com cadeiras, 01 impressora, 06 computadores com acesso à internet e em rede, 02 armários e 02 arquivos gaveteiros;

01 almoxarifado para materiais de arte-educação, de escritório e arquivo morto;

01 sala para uso compartilhado das equipes (piso inferior, mas com acesso do 1º. piso-parte interna) com 02 mesas com cadeiras, 03 notebooks com acesso à internet e em

rede, 01 linha telefônica e 01 mesa para uso coletivo, 01 armário gaveteiro e 03 cadeiras;

01 sala para uso compartilhado das equipes, com 03 mesas com cadeiras, 03 computadores com acesso à internet e em rede, 01 mesa para uso coletivo com 04 cadeiras, 02 arquivos, armário embutido e 01 linha telefônica;

01 sala para uso de equipe com 03 mesas com cadeiras, 03 computadores com acesso à internet e em rede, com armário embutido e 01 linha telefônica;

01 sala de uso compartilhado da coordenação com 02 mesas com cadeiras, 02 computadores com acesso à internet e em rede, 01 notebook, mesa de reuniões e 06 cadeiras, 01 linha telefônica e armário embutido;

01 sala para oficinas e reuniões, equipado com: 20 cadeiras, tela, datashow e flip shart; 03 banheiros;

01 cozinha com mesa para lanches breves, fogão com 04 bocas, geladeira, armários e forno micro-ondas;

01 área de serviços com armário;

2º. Piso – inferior;

Rampa com acessibilidade;

01 sala de informática com 03 computadores com acesso à internet;

01 espaço para armazenamento de material pedagógico e de arte-educação;

01 sala de atendimento com 03 poltronas;

01 sala de arte-educação e para atividades socioeducativas, com cadeiras e mesas de apoio, 03 armários para guarda de material;

02 banheiros;

Espaço externo coberto com mesa para lanches;

01 pia, armários para guarda de utensílios domésticos, churrasqueira, frigobar;

01 galpão coberto com isolamento térmico com 70 m²;

Área livre de aproximadamente 70 m².

Sede 02 - Campina Grande:

01 sala técnica e de atendimento do Serviço Social com: 03 mesas, 3 cadeiras, 03 computadores com acesso à internet, 02 impressoras, 01 ramal telefônico, 02 arquivos, 01 ventilador e 01 poltrona;

01 sala de informática com: com 10 mesas, 16 cadeiras, 09 computadores com acesso à internet, 02 caixas de som para computador, 01 ventilador de teto e 01 ventilador de parede;

01 sala para atividade de dança com: 01 armário gaveteiro, 01 estante com 06 prateleiras, 01 caixa amplificadora de som, 01 mini system, 01 ventilador de parede e 01 ventilador de torre;



01 refeitório com: 3 mesas e 06 bancos que dispõe 30 lugares, 01 carro térmico self-service, 02 mesas de apoio, 01 purificador de água (quente/frio), 01 ventilador de torre e 01 ventilador de parede.

01 espaço externo (frente) para atividades coletivas e comunitárias com 01 ventilador de parede.

01 espaço externo (fundo) para atividades coletivas e comunitárias com 25 cadeiras, 10 mesas brancas, 3 estantes com 6 prateleiras cada, 2 mesas fixas com brinquedos expostos, 02 ventiladores de parede e 01 ventilador de mesa.

01 cozinha equipada com fogão semi-industrial, 01 geladeira, 01 forno micro-ondas, 01 liquidificador, armários para utensílios e mantimentos;

01 dispensa com 01 armário de alvenaria com 08 prateleiras, 01 freezer e 01 geladeira; 02 instalações sanitárias.

01 bebedouro de inox com 4 saídas de água;

01 bebedouro de inox (torre);

- Instrumentos musicais (agogô, atabaque, berimbau, triângulo);

- Materiais para prática de atividades físicas (alteres, caneleiras, bola de pilates, bastões);

- Materiais Esportivos (Bolas, raquetes, redes);

- Materiais pedagógicos;

- Jogos educativos;

15 colchonetes;

01 tatame montável com 15 peças;

01 máquina fotográfica;

- Acervo com livros e revistas;

50 cadeiras;

10 mesas plásticas empilháveis;

01 televisão

01 aparelho DVD;

01 aparelho de som;

01 caixa amplificadora de som;

- Banco de dados de usuários de benefícios e serviços socioassistenciais;

- Banco de dados dos serviços socioassistenciais;

12. QUADRO FUNCIONAL

POSIÇÃO NA ESTRUTURA	CARGOS	No. DE PROFISSIONAIS
GESTÃO	Coordenação Geral	01
	Coordenação Administrativo/Financeira	01
	Coordenação de Projeto	04
	Coordenador Regional	03
TÉCNICA	Assistente Social	04
	Psicólogo	03
	Pedagogo	01
	Técnico Social	02
	Educador Social	05
	Arte-educador	23
	Estagiários (Serviço Social e Pedagogia)	02
ADMINISTRATIVO	Analistas (RH e Financeiro)	02
	Assistente (Administrativo e Financeiro)	04
	Auxiliar Administrativo	01
APOIO ADMINISTRATIVO	Cozinheira	01
	Auxiliar de cozinha	01
	Auxiliar de Serviços Gerais	02



13. ATIVIDADES REALIZADAS

13.1 PROGRAMAS, PROJETOS E SERVIÇOS

As atividades dos programas, projetos, serviços e benefícios aqui apresentados constam do Plano Trienal Institucional, intitulado: *Cidadania, Convivência e Arte – 2016/2018*, elaborado a partir do acúmulo técnico e político do CEDAP num percurso de 30 anos de existência. Em 2017, atuamos em consonância com os princípios e objetivos deste plano.

Destacamos que, o trabalho com adolescentes e jovens, iniciado em 1995, ainda é o principal eixo da ação institucional, percorrendo, no entanto, as diversas formas de violências e violações vivenciadas por esse público e suas famílias.

Nos últimos anos, atendendo às diretrizes da política de Assistência Social, principal setor da ação institucional, bem como às demandas da comunidade, o CEDAP vem se desafiando e ampliando as ações junto a crianças e idosos.

Consta ainda deste relatório o trabalho formativo desenvolvido com profissionais das áreas sociais que trabalham com as adolescências, lideranças populares e comunitárias, incluindo ações de assessoramento junto ao público prioritário da política de Assistência Social.

Por fim, importante destacar as ações de articulação com vistas a contribuir com a formulação e o fortalecimento das políticas sociais.

13.1.1 PROGRAMA DE PREVENÇÃO, FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E DE ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA.

Este programa concentra ações que visam contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, tendo por objetivos a promoção social das famílias e a prevenção de situações de risco social a que estão expostas as populações residentes em regiões periféricas, assim como a parcela da população que devido ao ciclo de vida, vivencia situações de isolamento.

As ações desenvolvidas em grupos, de acordo com os diferentes ciclos de vida, têm por objetivo complementar o trabalho social com famílias. De caráter preventivo e proativo, é pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias.

Dentro deste programa operacionalizamos dois serviços parcerizados com a PMC (Prefeitura Municipal de Campinas), através da Secretaria Municipal de Assistência e Segurança Alimentar. São eles: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: para 06 a 14 anos e Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional.

Visando melhor eficiência desses serviços trabalhamos com a mesma equipe no desenvolvimento de suas ações. Assim, tanto as ações de gestão, quanto as de formações/capacitações recebidas pela equipe durante o ano de 2017, beneficiam os dois

serviços. As atividades destinadas à qualificação e gestão, assim como a equipe de trabalho estão detalhadas nas tabelas abaixo:

Recursos Humanos Envolvidos:

NOME	Escolaridade	Função	C. H. Semanal	Regime Trabalhista
Simone Rita Zanelato	Pós Graduação	Coordenadora Técnica	30h00	CLT
Elenir Canuto Vieira	Pedagoga	Pedagoga	15h00	CLT
Aline Cristina Rodrigues Pedro Baptista	Superior completo	Assistente Social	20h00	CLT
Tamires da Silva Oliveira	Superior completo	Educadora Social	35h00	CLT
Kedma Aparecida do Nascimento	Superior completo	Educadora Social	30h00	CLT
Jefferson Rodrigo de Oliveira	Ensino Médio	Educador Social	30h00	CLT
Thais Soares Ferreira Campos	Pós Graduação	Auxiliar Administrativo	40h00	CLT
Andreia Marques de Souza	Ensino Médio	Auxiliar de Limpeza	30h00	CLT
Elenice Martins da Silva	Ensino Médio	Cozinheira	05h00	CLT
Eliezer de Jesus Santos	Superior Cursando	Estagiário Serviço Social	18h00	Estágio
Marcella Leal Pinheiro	Superior Cursando	Estagiária Pedagogia	20h00	Estágio



Principais atividades de gestão do projeto:

Atividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Supervisão	- 9 reuniões de supervisão/coordenação técnica	- Alinhamento das diretrizes institucionais; - Ampliação dos espaços de compreensão ideológica da organização;
02) Reuniões de coordenação	- 47 reuniões de coordenação/coordenação técnica	- Reconhecimento por parte da coordenação técnica, dos desafios e potenciais para o desenvolvimento do trabalho;
03) Reuniões de equipe	- 33 reuniões de equipe/toda equipe	- Mediação nítida e coerente entre coordenação técnica, institucional e equipe.
04) Reuniões com a diretoria;	- 3 reuniões com a presença de diretores / Equipe por representação	- Valorização das habilidades individuais dos profissionais.
05) Atividades de planejamento das ações	- 1 reunião de planejamento/toda equipe	- Aumento da qualificação das profissionais envolvidas na preparação e conservação dos alimentos ofertados ao público.
06) Supervisão nutricionista	-11 visitas (cozinheira, auxiliar de cozinha e coordenação técnica)	- Monitoramento constante do projeto garante maior eficácia em sua execução.
07) Preenchimento de Instrumentais de monitoramento e avaliação CSAC	- 10 instrumentais preenchidos/ Assistente social e coordenação técnica	- Solicitude dos profissionais ao ajuste de expectativas, pautados em feedbacks que antecedem a avaliação formal.
08) Avaliação com os profissionais (ajuste de expectativas)	- 2 avaliações realizadas/10 profissionais	- Gerenciamento próximo dos ajustes técnicos e relacionais para melhor efetivação do trabalho.
09) Preenchimento de Instrumentais de avaliação CEDAP	- 1 reunião para preenchimento/Equipe	- Espaço de inserção política e de controle social do CEDAP.
10) Reuniões nos conselhos de direitos	- Participação em 33 reuniões, sendo 29 do CMDCA e 4 do CMAS	
11) Capacitações Pedro Pontual	- 3 eventos, sendo 1 capacitação para equipe da sede II e equipe do SESF, 1 no encontrinho e outro no aniversário do CEDAP/Equipe por representação	
12) Articulação Escola, CRAS e Centro de Saúde (REDE)	- 9 reuniões para planejamento e execução	



	das ações coletivas/3 profissionais envolvidos (coordenação técnica, assistente social e pedagoga)	
13) Reforma SEDE II;	- Aumento das instalações sanitárias e manutenção das portas e muro pós assalto	
14) Compras (alimentação, material pedagógico, escritório, limpeza e outros)	- Compras de itens para manutenção das oficinas/coordenação técnica, administrativo da Sede II, financeiro e assistente financeiro	
15) Aquisição de materiais permanentes	- Aquisição de materiais permanentes / coordenação técnica, administrativo sede II, financeiro e assistente financeiro	
16) Eventos: Pizzas, bazar e aniversário CEDAP	- 10 eventos realizados, sendo 2 pizzas, 06 bazares e 2 eventos de comemoração dos 30 anos do CEDAP	
17) Participação em Editais (Volkswagen/2017, MRV e Itaú)	- Apresentação de 3 projetos/coordenação técnica	
18) Apadrinhamento de Natal	- Apadrinhamento de 130 crianças / toda equipe	
19) Apresentação de dança, teatro e capoeira no evento de comemoração dos 30 anos do CEDAP.	- 1 apresentação com 25 participantes / toda equipe	

Principais Atividades de Formação da Equipe:

Atividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Enconrinho/Enconrão;	- 9 encontros; - Toda equipe envolvida;	- Identificação da diversidade ideológica, técnica e práticas dos profissionais das duas unidades do CEDAP; - Qualificação da equipe conforme área de trabalho; - Acesso às variadas metodologias para as
02) Capacitação SISNOV;	- 1 capacitação realizada; - 2 profissionais envolvidos, assistente social e estagiário de serviço social;	
03) A importância do brincar com Norma Trindade, (2	- 2 eventos realizados;	



eventos, 1 para as famílias e 01 para os profissionais);	- Toda equipe envolvida;	atividades em grupo; - Adoção de olhar sistêmico para compreender as demandas apresentadas pelos participantes e território; - Relações mais empáticas com o público atendido e suas famílias.
04) Formação para equipe em Primeiros Socorros;	- 1 capacitação realizada; - Toda equipe e convidados (1 representante da EMEI e 1 da escola);	
05) Formação equipe: Boas práticas de manipulação e reaproveitamento de alimentos (1º semestre);	- 1 capacitação realizada; - 4 profissionais envolvidos, sendo a coordenação técnica, cozinheira, auxiliar de cozinha e auxiliar de limpeza;	
06) Psicomotricidade educacional e seus múltiplos olhares;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
07) O encantamento da contação de histórias na sala de aula: aprendizagem socioemocional;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
08) Desafios da educação popular hoje;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
09) Valores, família e escola, como lidar?	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
10) Habilidades culinárias;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
11) Violência;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
12) Neurociência na aprendizagem;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
13) Mídias sociais sem preconceito;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
14) Gerenciador de raiva;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
15) Movimento corporais (bioginástica) "Atuação e prática do educador social";	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
16) Educação popular nos dias de hoje;	- 1 capacitação realizada; - 4 profissionais envolvidos, sendo a coordenação técnica, cozinheira, auxiliar de	



	cozinha e auxiliar de limpeza;	
17) Inteligências múltiplas: Educação e pratica do educador social;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
18) Interfaces entre a educação, patrimônio cultural e material;	- 1 capacitação realizada;	
19) Boas práticas de manipulação de alimentos;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
20) Metodologias ativas;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
21) Atividades para berçário;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
22) Jogos e brincadeiras adaptadas;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
23) Musica psicopedagogia e inclusão;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
24) Capoeuca: Ancestralidade;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
25) Escola x Família;	- 1 capacitação realizada; - Educadores e pedagoga;	
26) Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular; Participação em 12 atividades formativas (rodas de conversa/palestras) - Escola sem partido: desconstruindo o discurso; - Participação de Crianças e Adolescentes: o jogo de olho na escola; - Repressão, militarização e controle de adolescentes: a seletividade da segurança e da justiça; - Austeridade e violação de direitos humanos: questionando o fundamentalismo econômico; - Paulo Freire: Vida, obra, uma introdução;	- 1 capacitação realizada; - 2 profissionais envolvidos, sendo 1 assistente social e 1 educador;	



<ul style="list-style-type: none">- Oficina de lei de acesso à informação;- (Desmarginalizar) o gênero na sala de aula;- Artevismo;- Seus dados são você;- Roda de Conversa: “Educar hoje”;- Práticas pedagógicas inclusivas: atendimento de alunos com deficiência de acordo com a nova legislação;-Perigos online: como proteger crianças e adolescentes no mundo virtual.		
27) XII Conferencia Municipal da Assistência Social.	<ul style="list-style-type: none">- 1 capacitação realizada;- 4 profissionais envolvidos, sendo a coordenação técnica, assistente social, pedagoga e estagiário de serviço social.	



13.1.1.1 - CENTRO DE CONVIVÊNCIA INCLUSIVO E INTERGERACIONAL DO CAMPINA GRANDE

Serviço que se propõe a potencializar as ações do CEDAP no extremo da região noroeste de Campinas, especialmente nos bairros Campina Grande e São Luiz, e visa contribuir para a promoção social das famílias e a redução das vulnerabilidades e dos riscos sociais a que estão expostas e, em especial, crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência, residentes nestes territórios, possibilitando o acesso a atividades lúdicas, cultura e arte. Proporciona espaço de convívio e desenvolvimento relacional e intergeracional aos participantes, buscando incentivar a socialização e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

As atividades ofertadas respeitam a avaliação dos usuários, a capacidade de gestão e do espaço físico, sendo todas elas gratuitas.

Público envolvido e abrangência territorial: Pessoas em seus diferentes ciclos de vida, residentes na região de abrangência do CRAS São Luiz.

Meta de Atendimento: 240 pessoas

Metas atendidas: Média mensal de 311 pessoas atendidas

Horário de Funcionamento: de segunda à sexta-feira das 8h00 às 17h00s.

Em ocasiões especiais são ofertadas atividades aos sábados e, eventualmente, à noite.

Participação do público envolvido:

No planejamento das atividades: as atividades previstas para 2017 foram organizadas considerando a avaliação com o público participante em 2016, bem como a disponibilidade técnica e a estrutura física atual.

No desenvolvimento das atividades: monitoramento ocorre às sextas feiras na atividade “sexta integração” e nas rodas de conversas que ocorrem diariamente. O público envolvido contribuiu com sugestões de atividades e programação do serviço. A avaliação do projeto com o público ocorre anualmente no início do ano seguinte.

Objetivo geral: Proporcionar espaços de convívio e desenvolvimento relacional e intergeracional as famílias residentes na região de abrangência do CRAS/São Luís, buscando incentivar a socialização e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.



Atividades realizadas

Objetivo específico 01: Propiciar a convivência grupal de pessoas em seus diferentes ciclos de vida, buscando resgatar valores e vínculos familiares.

Macroatividades realizadas	Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Roda de Conversa (realizada no início de cada oficina), com a proposta de oportunizar a expressão dos participantes e a troca vivências.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvida diariamente: 208 rodas realizadas;- Média de 12 participantes por oficinas, media total de 156 participantes;- 4 profissionais envolvidos, sendo 3 educadores, 1 estagiário de pedagogia .	<ul style="list-style-type: none">- As rodas de conversa favoreceram a vinculação entre os educandos e educadores, e possibilitaram maior aproximação da realidade do território, através do relato dos participantes sobre a rotina do bairro e de suas famílias;- Aproveitamento por parte das crianças nas atividades recreativas, demonstraram grande prazer e interesse;- A metodologia da roda também contribuiu para a prática da escuta, fala e identificação de experiências comuns.
02) Oficinas de artes do corpo (dança, zumba, capoeira e movimento):promovem expressão corporal e cultura popular.	<ul style="list-style-type: none">- Dança iniciantes (2x na semana): 88 oficinas realizadas;- Dança avançados (2x na semana): 88 oficinas realizadas;- Capoeira: Iniciantes (2x na semana): 88 oficinas realizadas;- Capoeira Avançados (2x na semana): 88 oficinas realizadas;- Zumba (2x na semana): 89 oficinas	<ul style="list-style-type: none">- As oficinas de artes do corpo propiciaram o autoconhecimento, na perspectiva das possibilidades e limites do próprio corpo, em contrapartida também estimularam a reflexão sobre alimentação;- Permitiram a identificação de participantes dos avanços na coordenação motora e rítmica;-Na vivencia das oficinas aprenderam a respeitar o tempo do outro para o aprendizado e a prática.



	realizadas; - Movimento (2x na semana): 89 oficinas realizadas; - Média de 12 participantes por oficina; - 2 educadores envolvidos .	
03) Oficinas de informática para crianças, adolescentes e adultos: acesso básico ao pacote office , entretenimento e acesso livre.	-Informática crianças e adolescentes. (2 turmas): 43 oficinas realizadas; - Informática adultos (1x na semana): 42 oficinas realizadas; - Acesso livre (2 turmas 1 x na semana): 43 oficinas realizadas; - Média de 18 participantes; - 2 educadores envolvidos .	- As oficinas de informática viabilizaram a ampliação de conhecimento sobre o manuseio de computadores e acesso básico ao pacote office e redes sociais.
04) Oficinas de artesanato: Confeção de produtos de interesse e de acordo com o conhecimento dos participantes, já que são os próprios que desenvolvem as atividades (o educador tem o papel de mediador).	- Artesanato: 43 oficinas realizadas; - Média de 6 participantes; - 3 profissionais envolvidos, sendo 2 educadores e 1 assistente social.	- Participantes do artesanato sugerindo a confecção dos materiais a partir do próprio conhecimento, - Favorecimento a identificação da diversidade de habilidades e potencias no grupo; - Acesso a criatividade sem receio de julgamento. - As oficinas tornaram-se um espaço de relaxamento e interação, as participantes são acolhedoras e receptivas, as atividades foram mediadas por outro educador e assistente social nas férias do educador de referência, o grupo tem facilidade em receber um outro profissional e incluí-lo enquanto mediador do grupo;



05) Oficinas Socioeducativas: Grupo de adolescentes com foco na discussão de temas do cotidiano e de interesse.	<ul style="list-style-type: none">- 43 oficinas realizadas;- Média de 15 participantes;- 1 educador envolvido.	<p>- As oficinas socioeducativas, para além da oferta de um lugar seguro para adolescentes abordarem e discutirem temas de interesse, foi experimentado como um espaço de vivências metodológicas diversas. O grupo experimentou desde atividades recreativas à apresentações teatrais, o que claramente contribuiu para maior segurança desses jovens para prover as relações familiares e sociais.</p>
06) Sexta integração C.C. (atividades recreativas de natureza intergeracional).	<ul style="list-style-type: none">- Sexta integração C.C.: 42 oficinas realizadas;- Média de 45 participantes;- 4 profissionais envolvidos, sendo 3 educadores e 1 estagiária de pedagogia.	<ul style="list-style-type: none">- Participação qualificada do público na oficina sexta integração;- Desenvolvimento de respeito entre os participantes de idades diferentes.
07) Programa Viva Leite.	<ul style="list-style-type: none">- Programa Viva Leite: 106 entregas realizadas;- Media de 55 participantes;- 5 profissionais envolvidos, sendo 1 assistente social, 1 estagiário de serviço social, 1 auxiliar administrativo, 1cozinheira e 1 auxiliar de limpeza .	<ul style="list-style-type: none">- Aumento da participação do público do programa nas atividades temáticas (dia da mulher, 18 de maio, conferência da assistência social, entre outros);- Aumento de interesse e procura dos participantes, pelas oficinas do Serviço de convivência.
08) Lanches :oferta para participantes de todas as oficinas.	<ul style="list-style-type: none">- Ofertada diariamente, média de 108 lanches preparados;- Média de 236 participantes;- 6 profissionais envolvidos, sendo 3 educadores, 1 estagiária de pedagogia, 1 cozinheira e 1 auxiliar de cozinha;	<ul style="list-style-type: none">- Ótima adesão dos participantes aos cardápios ofertados;- Os lanches servidos possibilitaram, segundo o público atendido, o acesso a alimentos de difícil poder de compra para as famílias, devido à própria condição socioeconômica e número de membros.



09) Passeios: atividades externas de integração e confraternização entre os usuários e equipe.	<ul style="list-style-type: none">- Passeios/confraternização: 1 passeio realizado;- Média de 50 participantes;- Toda equipe envolvida.	<ul style="list-style-type: none">- Favorecimento do lazer;- Interação entre os diferentes públicos (faixa etária) dos dois serviços desenvolvidos (Inclusivo e intergeracional e 6 a 14 anos).
10) Eventos internos: festa dos aniversariantes e datas comemorativas.	<ul style="list-style-type: none">- Sem periodicidade definida;- Média de 23 eventos realizados;- Média de 45 participantes;- Toda equipe envolvida.	<ul style="list-style-type: none">- Aumento do interesse pelas datas cívicas;- Acesso a abordagem diferenciada (lúdica) a conteúdos históricos;- Mensuração do aprendizado socializada através da produção de painéis temáticos, teatros, desenhos e outras criações;- A comemoração mensal dos aniversários possibilitou ao público a celebração da vida e oportunizam a crianças e adolescentes a vivência desta celebração com amigos e comidas consideradas especiais;- Elevação da autoestima de crianças e adolescentes.
11) Projeto Férias : integração dos projetos com foco nas atividades cooperativas.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvido em Julho e Janeiro (de acordo com o cronograma escolar); 2 projetos férias realizados;- Média de 72 participantes;- 8 profissionais envolvidos (educadores, pedagoga, equipe de apoio e administrativa).	<ul style="list-style-type: none">- Atividades cooperativas e recreativas ofertadas no projeto férias qualificaram a convivências entre crianças e adolescentes de diferentes oficinas e projetos;- Aumento no respeito ao outro e a diversidade;- Favorecimento do lazer;- Interação entre os diferentes públicos (faixa etária) dos dois serviços.
12) Confraternizações internas.	<ul style="list-style-type: none">- Sem periodicidade definida (geralmente final do ano);	<ul style="list-style-type: none">- Fortalecimentos dos vínculos entre as famílias e a equipe do CEDAP.



	<ul style="list-style-type: none"> - Eventos realizados: 5 (sendo 2 almoços, 2 jantares para famílias e 1 entrega de presentes para crianças e adolescentes); - Média de 20 participantes nos almoços; - Média de 120 participantes nos jantares; - Média de 60 participantes na entrega de presentes; - Toda equipe envolvida. 	
--	--	--

Objetivo Específico 02: Estimular o desenvolvimento humano e social de crianças e adolescentes e de suas famílias, criando oportunidades de convívio socioeducativo, explorando experiências lúdicas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer.

Macroatividades Realizadas	Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Apresentações (dança, capoeira e teatro) internas e externas: 18 de Maio (no CEDAP e na Escola Padre Antônio Mobili).	<ul style="list-style-type: none"> - Sem periodicidade definida; - 02 apresentações realizadas; - Média de 30 participantes envolvidos diretamente e 313 indiretamente (expectadores); - Toda equipe envolvida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevação da autoestima de crianças e adolescentes; - Crianças e adolescentes alertas aos perigos no uso das redes sociais sem o acompanhamento do responsável; - Aumento da percepção de crianças e, principalmente adolescentes, das situações de aliciamento por parte de adultos; - Expansão por parte dos profissionais da escola Padre Antônio Mobili, em relação a valorização



		do público comum atendido no CEDAP e escola; - Identificação de habilidades por parte das crianças, adolescentes, da equipe e dos familiares que prestigiaram as apresentações.	
02) Participação em evento voltado à comunidade na EMEI Else Feijó Gomes.	- Sem periodicidade definida; - Média de 15 participantes envolvidos diretamente e 120 indiretamente (expectadores); - 1 educador envolvido.	- Familiares e profissionais de outros serviços do território reconhecendo a relevância e resultados do trabalho desenvolvido pelo CEDAP; - Fortalecimento dos vínculos entre os profissionais dos serviços do território que se envolveram no evento e também dos serviços com a comunidade.	
03) Urbanizarte (CEU Florence).	- Sem periodicidade definida; - Média de 15 participantes envolvidos diretamente e 300 indiretamente (expectadores); - 5 profissionais envolvidos, sendo coordenação, educadores e cozinheira.	- Maior visibilidade do trabalho do CEDAP na região do Campo Grande e no território ampliado da região Noroeste.	
04) Apresentação de dança e capoeira na comemoração dos 30 anos do CEDAP.	- Média de 25 participantes envolvidos diretamente e 60 indiretamente (expectadores); - Toda equipe envolvida.	- Elevação da autoestima de crianças e adolescentes.	
05) Encontro com famílias.	Realizado mensalmente; - 9 encontros realizados; - Média de 40 participantes; - Toda equipe envolvida.	- Participação efetiva das famílias nas atividades desenvolvidas; - Aumento do vínculo entre familiares e os profissionais do CEDAP, através dos encontros com famílias.	



06) Oficina de fotografia: "Empodera".	<ul style="list-style-type: none">- 2 oficinas realizadas;- Média de 26 participantes;- 5 profissionais envolvidos, sendo a coordenação técnica, administrativo da Sede II, e 3 educadores.	<ul style="list-style-type: none">- Elevação da autoestima das participantes da oficina;- Circulação dos participantes fora do território, já que a exposição de fotografia foi realizada no Museu da Imagem e do Som (MIS), que se localiza na região central de Campinas.
--	---	--

Objetivo Específico 03: Promover o acesso a serviços e programas da saúde, educação, cultura e esporte, por meio da articulação de ações intersetoriais.

Macroatividades Realizadas	Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Reuniões (intersetoriais, interproteções, rede socioassistencial, gestor público, conselhos de direitos).	<ul style="list-style-type: none">- Sem periodicidade definida;- Participação em 81 reuniões;- 4 profissionais envolvidos, sendo a coordenação técnica, assistente social, pedagoga e estagiário de serviço social.	<ul style="list-style-type: none">- Aumento de conhecimento técnico, através das experiências e discussões das reuniões com a rede;- Melhor percepção das demandas do território;- Vinculação entre os profissionais da rede;- Visibilidade dos serviços presentes no território e maior percepção das políticas públicas ausentes.- Socialização e reflexão dos desafios enfrentados pelas OSCs;- Credibilidade da capacidade técnica do CEDAP;- Releitura dos desafios e responsabilidades da parceria entre as OSCs e PMC;



		- Maior apropriação da realidade territorial.
02) Ações coletivas entre os serviços públicos e privados da região Noroeste: Dia Internacional da Mulher (Feminicídio), Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, Dia Nacional da Consciência Negra.	- 3 atividades realizadas; - Média de 260 participantes somando as 3 atividades; - 5 profissionais envolvidos, sendo 3 educadores, 1 pedagoga e 1 assistente social.	- Melhor percepção das demandas do território; - Vinculação entre os profissionais da rede; - Maior apropriação da realidade territorial.
03) Discussões de casos.	- 9 discussões realizadas; - 2 profissionais envolvidos, sendo 1 assistente social e 1 pedagoga.	- Aumento da qualidade da intervenção e encaminhamentos ofertados aos usuários.
04) Visitas domiciliares: Reconhecimento da composição e da dinâmica familiar.	- 89 visitas domiciliares realizadas; - 7 profissionais envolvidos, sendo coordenação técnica, serviço social, pedagoga, estagiário de serviço social e educadores.	- Identificação da dinâmica familiar; - Ressignificação dos vínculos entre os participantes e familiares; - Melhor compreensão das demandas do público atendido e suas famílias, gerando maior assertividade nos encaminhamentos e discussões realizados pela equipe.
05) Referenciamento / contrarreferenciamento: equipamentos locais, parceiros e serviços do município.	- 72 Referenciamentos e 66 contrarreferenciamentos.	- Encaminhamentos mais assertivos das famílias para os serviços que atendam a demanda.

Objetivo Específico 04: Estimular a participação social dos sujeitos envolvidos visando à conquista dos direitos de cidadania, a melhoria da qualidade de vida, a solidariedade e o fortalecimento dos vínculos sociocomunitários.

Macroatividades Realizadas	Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Bazares	- 6 bazares realizados, sendo 3 abertos a comunidade e 3 para os participantes dos	- Usuários e comunidade acessando roupas e calçados em bom estado, gerando aumento de



	projetos; - Média de 180 beneficiados; - Toda equipe envolvida.	autoestima dos usuários; - Reconhecimento das necessidades da comunidade por parte da OSC.
02) Oficina de preparação para a XII Conferencia da Assistência Social (realizada pelo CEDAP para os participantes do Programa Viva Leite).	- Sem periodicidade definida, 1 oficina realizada; - Média de 40 participantes; - 2 profissionais envolvidos (assistente social e estagiário de serviço social).	- Participantes da oficina de preparação para XII Conferencia, provocados a corresponsabilização na qualificação da política de assistência social.
03) Participação na XII Pré Conferencia e Conferencia Municipal da Assistência social.	- Bianaual -Representatividade de 3 participantes; - 4 profissionais envolvidos (coordenação técnica, assistente social, estagiário de serviço social e pedagoga).	- Aumento do conhecimento dos participantes em relação ao processo de organização de uma conferência, assim como o empoderamento dos usuários em relação ao seu território; - Oferta de espaço qualificado de participação cidadã dos usuários.
04) Atividades de formação para participação no evento do dia 18 de Maio.	- Sem periodicidade definida; - 2 ações realizadas; - Média de 20 participantes; - 6 profissionais envolvidos (Assistente social, estagiário de serviço social, pedagoga e 3 educadores).	- Abordagem assertiva da equipe para as discussões sobre o 18 de maio; - Ótima qualidade das apresentações (dança, capoeira e teatro) dos participantes no evento do dia 18 de Maio.
05) Oficina: A importância do brincar.	- Sem periodicidade definida; - Media de 30 participantes - Toda equipe envolvida.	- Reconhecimento das famílias sobre a contribuição do brincar para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.



CENTRO DE EDUCAÇÃO E ACESSORIA POPULAR

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 6.003 de 4/11/1988

Órgão de Utilidade Pública Federal - Portaria 3.581 de 3/12/2004

Entidade associada à ABONG

RECURSO FINANCEIRO UTILIZADO:

Cofinanciamento Municipal

RUBRICA	VALOR – R\$
Folha de pagamento	160.616,48
Material de Consumo	30.136,38
Pessoal, encargos e auxílios	100.563,61
Serviços de terceiros	21.287,24
TOTAL	312.603,71

13.1.1.2 – SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – 06 A 14 ANOS.

Este serviço visa oferecer um espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas, possibilitando o acesso e uso de computadores e visam também, propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social.

Quando assumiu os remanescentes da Casa da Criança "Luz do Amanhecer", em 2012, única Organização do território e que desenvolvia este serviço, o CEDAP discutiu com a comunidade que daria início nas suas ações por meio do Serviço Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, considerando sua experiência e acúmulo técnico. A comunidade compreendeu a proposta, mas diante da ausência de outros serviços e de espaços de lazer na comunidade, manteve a expectativa de que o CEDAP ofertasse o atendimento diário a crianças e adolescentes. Desse modo, apesar das restrições do atual espaço físico, o CEDAP compreendeu que deveria iniciar o atendimento em 2013 e apresentou ao cofinanciamento municipal plano para atender 30 metas e, considerando a grande demanda reprimida e a possibilidade de reorganizar o atendimento do Centro de Convivência, em 2014 ampliou para 60 metas. Mesmo com esta ampliação de meta, ainda identifica-se demanda reprimida para atendimento deste público na comunidade.

Aspecto fundamental em 2015 foi que, devido à parceria desenvolvida junto à escola Padre Antônio Mobili, o CEDAP, através do Serviço de Convivência foi vencedor de etapa interior e semifinalista do Prêmio Itaú-UNICEF. Em 2016, a equipe, através da coordenadora do serviço, foi participante de diversos momentos formativos ofertados pela organização do prêmio. Esta premiação traz o reconhecimento dos esforços e resultados em atender as crianças e adolescentes desta comunidade e em executar ações em parceria com a escola. As atividades ofertadas respeitam a avaliação dos usuários, a capacidade de gestão e do espaço físico, sendo todas elas gratuitas.

Público Envolvido e Abrangência Territorial: Crianças e adolescentes entre 06 e 14 anos e 11 meses de idade, residentes na região de abrangência do CRAS – São Luiz.

Meta de Atendimento: 60 crianças e adolescentes.

Metas Atendidas: Média de 71 crianças e adolescentes atendidos.

Horário de Funcionamento: de segunda à sexta-feira das 8h00 às 12h00 no trabalho direto com as crianças e aberto até às 17h00 para atendimento às famílias e comunidade.



Em ocasiões especiais são ofertadas atividades aos sábados e, eventualmente, à noite aos familiares.

Participação do público envolvido:

No planejamento das atividades: A avaliação do projeto com o público atendido e suas famílias ocorre anualmente no início do ano seguinte. O público envolvido contribui com a avaliação sobre as atividades ofertadas, a equipe de trabalho, os equipamentos e o espaço físico. As atividades previstas para 2017 foram organizadas considerando a avaliação em 2016, bem como a disponibilidade técnica e a estrutura física atual.

No desenvolvimento das atividades: O monitoramento das ações ocorre às sextas feiras na atividade “Sexta Integração” e nas rodas de conversas que ocorrem diariamente.

Objetivo Geral: Contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes e possibilitar o acesso a direitos, oferecendo espaço de convivência e de experimentação de atividades lúdicas, que favoreçam o desenvolvimento da consciência cidadã e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociocomunitários.



Atividades Desenvolvidas:

Objetivo Específico 01: Oportunizar as crianças a experimentação do lúdico, a vivência de atividades que permitam identificar sensações e habilidades, estimulem a curiosidade e a criatividade, favorecendo a escuta, a fala, a autonomia, a aprendizagem formal/não formal e o estar no coletivo.

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Roda de Conversa, realizada no início de cada oficina, com a proposta de oportunizar a expressão dos participantes e a troca vivências.	<ul style="list-style-type: none">- Diariamente: 254 rodas realizadas;- Média de 60 participantes;- 4 profissionais envolvidos, sendo 3 educadores, 1 estagiária de pedagogia.	<ul style="list-style-type: none">- As rodas de conversa favoreceram a vinculação entre os educandos e educadores, e possibilitaram maior aproximação da realidade do território, através do relato dos participantes sobre a rotina do bairro e de suas famílias, qualificando a intervenção planejada junto aos participantes;- A metodologia da roda também contribuiu para a prática da escuta, fala e identificação de experiências comuns.
02) Rodízio entre as modalidades de dança, capoeira e informática.	<ul style="list-style-type: none">- 2x na semana: 264 oficinas realizadas, sendo 88 por modalidade;- Média de 60 participantes;- 3 educadores envolvidos.	<ul style="list-style-type: none">- Aproveitamento, por parte das crianças, nas atividades recreativas, demonstraram grande prazer e interesse;- Oferecimento de diversas linguagens artísticas, ampliam o repertório cultural e social dos participantes.
03) Sexta integração (atividades recreativas).	<ul style="list-style-type: none">- 42 oficinas realizadas;- Média de participantes 60;- Toda equipe envolvida.	<ul style="list-style-type: none">- Aumento da interatividade entre pessoas de diferentes faixas etárias.
04) Refeições.	<ul style="list-style-type: none">- Ofertadas diariamente; média de 3.900 refeições servidas;- Média de participantes 60 participantes por dia;- 6 profissionais envolvidos, sendo 3 educadores, 1 estagiário de serviço social, 1 cozinheira e 1 auxiliar de cozinha.	<ul style="list-style-type: none">- Ótima adesão dos participantes aos cardápios ofertados;- As refeições possibilitaram ao público atendido o acesso a refeição completa com saladas e sobremesas (os pais relatam não conseguirem garantir esses itens no dia-dia)- O cardápio é preparado por uma nutricionista, o que reforça a qualidade do que é consumido.



05) Passeios: atividades externas de integração e confraternização.	<ul style="list-style-type: none">- Anual: 1 passeio realizado;- Média de 60 participantes;- Toda equipe envolvida.	<ul style="list-style-type: none">- Favorecimento do lazer;- Interação entre os diferentes públicos (faixa etária) e os 2 projetos.
06) Eventos internos: festa dos aniversariantes e datas comemorativas.	<ul style="list-style-type: none">- Sem periodicidade definida;- Média de 23 eventos realizados;- Média de 60 participantes;- Toda equipe envolvida.	<ul style="list-style-type: none">- Aumento do interesse pelas datas cívicas;- Acesso a uma abordagem diferenciada (lúdica) a conteúdos históricos;- Mensuração do aprendizado socializada através da produção de painéis temáticos, teatros, desenhos e outras criações;- A comemoração mensal dos aniversários possibilitara ao público a celebração da vida e oportunizam as crianças a vivência desta celebração com amigos e comidas consideradas especiais;- Elevação da autoestima de crianças;
07) Projeto Férias (integração dos projetos com foco nas atividades cooperativas).	<p>Desenvolvido em Julho e Janeiro (de acordo com o cronograma escolar);</p> <ul style="list-style-type: none">- 2 "Projeto Férias" realizados,- Média de 60 participantes;- 8 profissionais envolvidos (educadores, pedagoga, equipe de apoio e administrativo).	<ul style="list-style-type: none">- Atividades cooperativas e recreativas ofertadas no projeto férias qualificaram a convivências entre crianças e adolescentes de diferentes oficinas e projetos;- Aumento no respeito ao outro e a diversidade;- Favorecimento do lazer;- Interação entre os diferentes públicos (faixa etária) dos dois serviços ofertados.
08) Confraternizações internas.	<ul style="list-style-type: none">- Sem periodicidade definida (geralmente final do ano);- Eventos realizados: 3 (sendo 2 jantares para famílias e 1 entrega de presentes para crianças e adolescentes);- Média de 120 participantes nos jantares.	<ul style="list-style-type: none">- Fortalecimentos dos vínculos entre os responsáveis e a equipe do CEDAP.



Objetivo Específico 02: Provocar através das oficinas de artes do corpo, o conhecimento e reconhecimento cultural e corporal, e o uso como ferramenta de relaxamento e expressão.

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Artes do corpo: dança e capoeira.	<ul style="list-style-type: none">- Rodízio (2x na semana): 88 oficinas realizadas;- Média de 60 participantes;- 2 educadores envolvidos.	<ul style="list-style-type: none">- As oficinas de artes do corpo propiciaram o autoconhecimento, na perspectiva das possibilidades e limites do próprio corpo, em contrapartida também estimularam a reflexão sobre alimentação;- Permitiram a identificação de participantes dos avanços na coordenação motora e rítmica;- Socialização do desenvolvimento e aprendizado através das apresentações internas e externas;- Na vivência das oficinas aprenderam a respeitar o tempo do outro para o aprendizado e a prática.
02) Apresentação na comemoração dos 30 anos do CEDAP.	<ul style="list-style-type: none">- Média de 25 participantes envolvidos diretamente e 60 indiretamente (expectadores);- Toda equipe envolvida.	<ul style="list-style-type: none">- Elevação da autoestima, principalmente as crianças e adolescentes que participaram das apresentações externas.

Objetivo Específico 03: Propiciar espaço protegido para a abordagem de temas relacionados ao cotidiano de crianças e adolescentes (infância, adolescência, família, identidade, consumo, inserção social e ECA), agregando a ótica do desenvolvimento integral e direito, utilizando-se de ferramentas lúdicas e midiáticas.

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Oficinas de Informática.	<ul style="list-style-type: none">- 88 oficinas realizadas;- Média de 60 participantes;- 1 educador envolvido.	<ul style="list-style-type: none">- As oficinas de informática viabilizaram a ampliação de conhecimentos sobre o manuseio de computadores e acesso básico ao pacote office e redes sociais;- Crianças e adolescentes alertas aos perigos no uso das redes sociais sem



		o acompanhamento do responsável;
02) Oficinas Socioeducativas: foco na discussão de temas do cotidiano e de interesse.	<ul style="list-style-type: none"> - 86 oficinas realizadas; - Média de 60 participantes, sendo 20 para cada educador de referência; - 3 educadores envolvidos e 1 estagiária de pedagogia. 	- As oficinas socioeducativas, para além da oferta de um lugar seguro para crianças abordarem e discutirem temas de interesse, foi experimentado como um espaço de vivências metodológicas diversas. O grupo experimentou desde atividades recreativas às apresentações teatrais, o que claramente contribuiu para maior segurança para prover as relações familiares e sociais.
03) Atividades de preparação para evento de 18 de Maio.	<ul style="list-style-type: none"> - Tema abordado por 2 semanas em oficinas temáticas sobre o enfrentamento da exploração sexual contra crianças; - Média de 60 participantes; - 3 profissionais envolvidos. 	- Aumento da percepção de crianças e principalmente adolescentes das situações de aliciamento por parte de adultos.

Objetivo Específico 04: Favorecer a aproximação e integração entre os serviços presentes na comunidade, principalmente CEDAP, EMEI e escola, no desenvolvimento de atividades propositivas a reflexão e intervenção da realidade de crianças, adolescentes e famílias do território;

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Apresentações internas e externas: Evento 18 de Maio, realizadas no CEDAP e na Escola Padre Antônio Mobili.	<ul style="list-style-type: none"> - Sem periodicidade definida; - Média de 30 participantes do CEDAP envolvidos diretamente; - Aproximadamente 313 participantes indiretos (expectadores); - Toda equipe envolvida. 	<ul style="list-style-type: none"> - As apresentações contribuíram para elevação da autoestima de crianças e adolescentes; - Crianças e adolescentes alertas aos perigos no uso das redes sociais sem o acompanhamento do responsável; - Aumento da percepção de crianças e principalmente adolescentes das situações de aliciamento por parte de adultos; - Aumento, por parte dos profissionais da escola Padre Antônio Mobili, da valorização do público comum atendido no CEDAP e escola; - Identificação de habilidades por parte das crianças e adolescentes e também da equipe e familiares que prestigiaram as apresentações.



02) Participação em evento voltado à comunidade na EMEI Else Feijó Gomes.	<ul style="list-style-type: none">- Sem periodicidade definida;- Média de 15 participantes envolvidos diretamente e 120 indiretamente (expectadores);- 1 educador envolvido.	<ul style="list-style-type: none">- Familiares e profissionais de outros serviços do território reconhecendo a relevância e resultados do trabalho desenvolvido pelo CEDAP;- Fortalecimento dos vínculos entre os profissionais dos serviços do território que se envolveram no evento e também dos serviços com a comunidade.
03) Urbanizarte (CEU Florence).	<ul style="list-style-type: none">- Sem periodicidade definida;- Média de 15 participantes envolvidos diretamente e 300 indiretamente (expectadores);- 5 profissionais envolvidos, sendo coordenação, educadores e cozinheira .	<ul style="list-style-type: none">- Maior visibilidade do CEDAP na região do Campo Grande e através do Urbanizarte também no território ampliado da região Noroeste.
04) Apresentação de dança e capoeira na comemoração dos 30 anos do CEDAP.	<ul style="list-style-type: none">- Média de 25 participantes envolvidos diretamente e 30 indiretamente (expectadores);- Toda equipe envolvida;	<ul style="list-style-type: none">- Elevação da autoestima de crianças e adolescentes.
05) Encontro com famílias.	<ul style="list-style-type: none">- Realizado mensalmente;- 9 encontros realizados;- Média de 40 participantes;- Toda equipe envolvida;	<ul style="list-style-type: none">- Participação efetiva das famílias nas atividades desenvolvidas;- Aumento do vínculo entre familiares e os profissionais do CEDAP, através dos encontros com famílias.
06) Oficina de fotografia "Empodera".	<ul style="list-style-type: none">- 2 oficinas realizadas;- Média de 26 participantes;- 5 profissionais envolvidos, sendo a coordenação técnica, administrativo da Sede II, e 3 educadores	<ul style="list-style-type: none">- Elevação da autoestima das participantes da oficina;- Circulação dos participantes fora do território, já que a exposição de fotografia foi realizada no Museu da Imagem e do Som (MIS), que se localiza na região central de Campinas.



Objetivo Específico 05: Contribuir para a sensibilização das famílias dos atendidos nas ações de proteção e cuidado, favorecendo o diálogo intrafamiliar e o fortalecimento de vínculos.

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Oficina: A importância do brincar.	<ul style="list-style-type: none">- Sem periodicidade definida;- Média de 30 participantes- Toda equipe envolvida.	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecimento das famílias sobre a contribuição do brincar para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.
02) Encontro com famílias.	<ul style="list-style-type: none">- Realizado mensalmente;- 9 encontros realizados;- Média de 20 participantes;- Toda equipe envolvida.	<ul style="list-style-type: none">- Aumento do vínculo entre familiares e os profissionais do CEDAP, através dos encontros com famílias;- Participação efetiva das famílias nas atividades desenvolvidas.
03) Evento em comemoração ao dia da criança.	<ul style="list-style-type: none">- Anual;- Média de 45 participantes e 12 convidados (pais);- Toda equipe envolvida.	<ul style="list-style-type: none">- Sensibilização dos pais para a garantia da dedicação de tempo com seus filhos.
04) Bazares.	<ul style="list-style-type: none">- 6 bazares realizados, (sendo 3 abertos a comunidade, 3 para os participantes dos projetos);- Média de 180 beneficiados;- Toda equipe envolvida.	<ul style="list-style-type: none">- Usuários e comunidade acessando roupas e calçados em bom estado.- Aumento da autoestima dos usuários participantes do Bazar.



CENTRO DE EDUCAÇÃO E ACESSORIA POPULAR

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 6.003 de 4/11/1988

Órgão de Utilidade Pública Federal - Portaria 3.581 de 3/12/2004

Entidade associada à ABONG

RECURSO FINANCEIRO UTILIZADO:

RUBRICA	VALOR – R\$
Folha de pagamento	53.398,42
Material de Consumo	1.930,89
Pessoal, encargos e auxílios	38.235,28
Serviços de terceiros	156,23
TOTAL	93.720,82

13.1.2 PROGRAMA DE ASSESSORAMENTO E DE FORMAÇÃO.

Este programa tem por objetivo desenvolver ações que propiciem a formação político - cidadã e capacitação de lideranças e a articulação comunitária visando à transformação das condições sociais a que a população dos bairros periféricos está submetida. Por meio das atividades formativas junto a organizações, lideranças comunitárias e população em geral, busca o fortalecimento organizacional e apropriação de novos conceitos e instrumentos para o cumprimento de seus objetivos. Visa ainda, propiciar aos participantes, ampliação de conhecimento para análise crítica do papel do Estado e da atuação de suas organizações no processo de debate e construção das políticas públicas, em especial a política de Assistência Social, oferecendo subsídios que incentivem e qualifiquem a participação junto aos conselhos municipais, além de favorecer a articulação e o trabalho em rede.

Prevê também, a formação e assessoria aos profissionais das políticas sociais que trabalham com crianças, adolescentes e jovens, visando instrumentalizá-los para as questões que envolvem as infâncias e adolescências e a construção ou fortalecimento de redes locais entre os serviços destinados a este público.

13.1.2.1 FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS: CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO POPULAR

Projeto que identifica o CEDAP na esfera do Assessoramento, busca contribuir na formação de lideranças populares e comunitárias para a participação social qualificada nos espaços de discussão de políticas públicas e instrumentalizar seus participantes para efetivação de ações na comunidade, fortalecendo a população na luta pelos seus direitos. Nos anos de 2017/2018 conta, para o seu desenvolvimento, com a parceria da Fundação FEAC.

Possui ainda como foco, instrumentalizar dirigentes e profissionais de OSCs das regiões atendidas para a qualificação do trabalho na área da infância e juventude e para o fortalecimento na política de Assistência Social.

As atividades ofertadas respeitam o planejamento e a avaliação realizados junto aos participantes, a capacidade de gestão e dos espaços físicos da comunidade, sendo todas elas gratuitas.

Público envolvido e abrangência territorial:

Lideranças comunitárias, representantes de organizações populares e de usuários e movimentos sociais da cidade de Campinas, além de dirigentes e integrantes das equipes técnicas e de gestão de organizações sociais, residentes e/ou localizadas na região Sul de Campinas, especificamente nos bairros Oziel e Campo Belo.

Dentro deste projeto também é possível que a população residente nesses territórios participem das suas diversas ações, já que o propósito também é formar pessoas para que



possam atuar como futuras lideranças, despertando e/ou fortalecendo a autonomia, apropriação dos territórios dos sujeitos interessados.

Meta de Atendimento: Formação de dois grupos, com no mínimo 7 e no máximo 20 participantes.

Metas Atendidas: Foram formados dois grupos, com 15 participantes na média.

Horário de Funcionamento: de segunda a sexta, das 8h30 às 18h00. Para realização das atividades nos territórios, articulações e reuniões. O projeto prevê ações aos finais de semana e no período noturno dependendo da demanda dos grupos/territórios.

Capacitações e formações: com cronogramas específicos.

Participação do Público Atendido:

O projeto “Formação de Lideranças” fomenta a participação permanente de seus participantes em todas as etapas do projeto, pois aplica conceitos da educação popular. Este projeto é idealizado para fortalecer a participação, instrumentalizando os participantes para que usem dessa tecnologia em seu cotidiano.

Assim, além da construção coletiva do processo de planejamento da trajetória de cada grupo, a avaliação é instrumento intrínseco a natureza deste projeto. As estratégias para esta avaliação são técnicas grupais, avaliações escritas, através de instrumental específico ou de forma oral.

Objetivo geral: Contribuir para o incremento da participação social e controle social de lideranças e organizações comunitárias do município de Campinas frente às políticas públicas, em especial a política de Assistência Social.



Ações desenvolvidas

Objetivo Específico 01: Ampliar o campo de referência das lideranças comunitárias, por meio de atividades formativas, estimulando uma discussão crítica acerca de sua realidade e direitos sociais.

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Busca ativa para reconhecimento dos territórios e recrutamento de participantes, a fim de mapear equipamentos e lideranças já estabelecidas.	Mapeamento no território do Campo Belo: - 40 equipamentos mapeados - 32 equipamentos contatados - 19 equipamentos visitados Mapeamento no território do Oziel: - 25 equipamentos mapeados - 21 equipamentos contatados - 15 equipamentos visitados	- Equipamentos mapeados através de buscas via internet que possibilitou um reconhecimento inicial sobre os equipamentos de Educação Formal, equipamentos de Saúde e Assistência Social, além de entidades sócio-assistenciais dos territórios; - Realização de visitas aos equipamentos mapeados para apresentação do projeto e sensibilizar para o estabelecimento de parcerias.
	Material gráfico distribuído: - 70 cartas de apresentação - 100 folders - 500 convites - 50 cartazes	Campo Belo – a partir da divulgação conseguimos formar um grupo com uma média de 13 participantes. Como desdobramento desta parceria fomos convidados pela EMEI Luciana Villela e pela Obra Social São Domingo Sávio a realizar uma atividade de prevenção a violência contra a mulher (139 participantes), e pela COHAB a realizar uma oficina com os moradores do Conjunto habitacional Abaeté (40 participantes). Oziel – a partir da divulgação conseguimos formar um grupo com uma média de 16 participantes por encontro. Fomos convidados a realizar uma mesa de debate sobre mídia na EMEF Oziel (205 participantes) e iniciamos o assessoramento para dirigentes e profissionais da ONG “Eu cuido de Campinas”.



02) Apresentação do projeto nos coletivos já estabelecidos pela comunidade sejam eles intersetoriais, reuniões de associação de bairro e outros que vierem a ser mapeados.	<ul style="list-style-type: none">- Participação em 05 Intersetoriais do Campo Belo.- Participação em 04 Intersetoriais do Oziel.- Reunião com 02 associações de moradores.- 01 reunião com o coletivo Quilombo Urbano	<ul style="list-style-type: none">- Ampliação dos espaços de reconhecimento do projeto nos territórios;- Ação favoreceu o estabelecimento e concretização de parcerias.
03) Oficinas semanais/quinzenais com base nos preceitos da educação popular com lideranças comunitárias.	<ul style="list-style-type: none">- Campo Belo – 10 oficinas realizadas- Oziel – 11 oficinas realizadas	<ul style="list-style-type: none">- Participação significativa do público envolvido, relatando aprendizado consistente no que se refere a direitos individuais e coletivos e reconhecimentos das possibilidades de intervir na realidade, bem como maior apropriação em relação a rede de Saúde, Educação e Assistência.
04) Encontros semestrais com todos os atores envolvidos no projeto.	<ul style="list-style-type: none">- 01 visita ao CEDAP.	<ul style="list-style-type: none">- Não aconteceu um encontro reunindo todos os envolvidos no projeto, mas sim uma visita do grupo do Oziel a Sede do CEDAP, onde ocorreu uma oficina específica para este grupo sobre construção de orçamento de projeto.- Desenvolvimento do pertencimento grupal e territorial de ambos os grupos, que pode ser observado através das ações elaboradas e desenvolvidas pelos participantes nos seus territórios (vide objetivo específico 3).
05) Encontros temáticos trimestrais e/ou a partir da demanda levantada em cada um dos grupos.	<ul style="list-style-type: none">- Campo Belo – 03 encontros temáticos com a presença de convidados.- Oziel – 05 encontros temáticos com a presença de convidados.	<p>Campo Belo – desenvolvimento de temáticas levantadas pelo grupo que resultou na matéria trabalhada em intervenção realizada (vide objetivo específico 3).</p> <p>Oziel – foram apresentadas ferramentas fundamentais para constituição do grupo, organização de suas instituições bem como da intervenção realizada pelos participantes (vide objetivo específico 3).</p>



Objetivo Específico 02: Oferecer subsídios para incentivar e qualificar a atuação das organizações populares e lideranças comunitárias junto aos conselhos municipais de políticas públicas, especialmente/prioritariamente da política de Assistência Social.

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Apresentar diferentes políticas sociais e de direitos aos participantes.	<ul style="list-style-type: none">- Campo Belo – Oficina sobre CRAS e SUAS com a presença de uma trabalhadora da rede socioassistencial, bem como oficina sobre SUS e conselho local de saúde com a presença de uma coordenadora de uma Unidade Básica de saúde.- Oziel – Oficina sobre Educação Popular, SUAS e CRAS com a presença de uma trabalhadora da rede.	<ul style="list-style-type: none">- Aumento do conhecimento sobre políticas públicas (Assistência Social e Saúde), sua estrutura, objetivos, principais conceitos e suas formas de participação social (intersectoriais e conselhos locais de saúde).- Participantes do projeto acessando a metodologia e conceitos da educação popular, base para o planejamento das intervenções locais (vide objetivo específico 3).
02) Visita dos participantes a espaços de discussão/controle de políticas públicas.	- Ação não desenvolvida	<ul style="list-style-type: none">- Esta ação não pode ser realizada pois este projeto, originalmente, tinha duração de 18 meses, sendo que o presente relatório compreende os primeiros 6 meses de execução. Para 2018 o projeto foi reformulado e compreende essa ação.

Objetivo Específico 03: Contribuir para que os participantes ampliem suas possibilidades de intervir na realidade.

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Levantamento de situações problemas vividas pela comunidade.	<ul style="list-style-type: none">- Produção de 02 documentos com as situações de vulnerabilidade de cada um dos territórios.	<ul style="list-style-type: none">- Maior apropriação, pelos participantes, das vulnerabilidades de seus territórios, inclusive sabendo nomear situações que muitas vezes eram somente impressões, como racismo, violência doméstica e abuso sexual de crianças e adolescentes.



02) Escolha de uma situação problema vivida pela comunidade.	<ul style="list-style-type: none">- Campo Belo – escolhida a questão do racismo.- Oziel – escolhida a situação do descarte de resíduos, e da cultura popular.	<ul style="list-style-type: none">- Cada grupo escolheu para a intervenção local temas significativos para suas comunidades, utilizando os recursos (conceituais e metodológicos) aprendidos nos grupos, o que demonstra apropriação dos conteúdos trabalhados nas oficinas.
03) Estudo sobre a questão mapeada, com base na legislação, nos direitos sociais e estratégias de outros grupos populares.	<ul style="list-style-type: none">- Pelo menos 01 oficina de preparação em cada um dos grupos.	<ul style="list-style-type: none">- Foram realizadas oficinas de aprofundamento e planejamento para realização da intervenção, dando assim repertório para os participantes pensarem suas próprias intervenções.
04) Construção de estratégias de intervenção e estratégias de prevenção para a redução de vulnerabilidade nos territórios.	<ul style="list-style-type: none">- Campo Belo – Distribuição de panfletos e rosas a população lembrando da Rosa Parkes, grande lutadora pelos direitos civis Norte Americanos.- Oziel – ter mobilizado a comunidade e os usuários dos diversos serviços do território na limpeza do entorno das entidades, e em atividades socioculturais (Sarau).	<ul style="list-style-type: none">- Participantes empoderados dos temas e da metodologia escolhida para o desenvolvimento da intervenção;- População participando de forma ativa das atividades promovidas pelos grupos.
05) Construção de estratégias de divulgação dos materiais produzidos.	<ul style="list-style-type: none">- 01 vídeo produzido	<ul style="list-style-type: none">- O vídeo produzido por um dos participantes do grupo foi uma estratégia importante na divulgação dos resultados e para visibilidade do projeto.



Objetivo Específico 04: Favorecer a articulação das organizações populares, incentivando a constituição de trabalhos em rede.

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Participação de diferentes atores sociais nos grupos e de diferentes equipamentos.	- Campo Belo – pelo menos 03 diferentes lideranças comunitárias, além de pessoas da comunidade. - Oziel – pelo menos 06 diferentes entidades e coletivos envolvidos, além de pessoas da comunidade.	- Promoção de troca de experiências dentro de suas comunidades, com respeito ao direito de vez e voz dos participantes, num processo de fortalecimento mútuo. - Diferentes grupos convidados e sensibilizados.
02) Apresentação da realidade singular de cada uma das lideranças, em que contexto esta inserido, suas potências e dificuldades.	- 03 oficinas realizadas.	- Garantia cotidiana, em todos os encontros dos grupos, para que diferentes grupos se apresentassem, bem como acolhida e auxílio quando necessário. - Espaço de fala garantida em todos os encontros.
03) Identificação, junto aos grupos, dos espaços de participação social dos territórios com o objetivo de apresentá-los às lideranças.	- Apresentação de todos os participantes e suas práticas nos grupos.	- Favoreceu troca cotidiana nos encontros bem como apoio mútuo entre os participantes.

Principais atividades de gestão do projeto:

Atividades Realizadas	Quantitativos	Qualitativos
01) Supervisão;	- 08 Encontros (coletivo de coordenadoras)	- As atividades de gestão permitiram atingir maior alinhamento institucional, além de processamento de problemas de forma efetiva.
02) Reuniões de coordenação;	- 20 Reuniões/Equipe	
03) Reuniões de equipe;	- 28 Reuniões/Equipe	
04) Atividades de planejamento das ações;	- 04 Atividades/Equipe	
05) Aniversário de 30 anos do CEDAP;	- 05 Reuniões	



06) Captação de Recursos;	- 05 Reuniões	
07) Eventos: Pizzas, Bazar, Festa Junina	- 01 Pizza, 02 bazares, 01 Festa Junina	

Principais Atividades de Formação da Equipe

Atividades Realizadas	Quantitativas	Qualitativas
01) Enconrinho/Encontrão.	- 12 atividades realizadas	- Integração da equipe do projeto com os demais profissionais e projetos do CEDAP.
02) Apresentação do Projeto Formação de Lideranças Comunitárias para demais equipes do CEDAP.	- 01 atividade realizada - 20 participantes	- Leitura dirigida e detalhada do projeto Formação de lideranças Comunitárias por toda equipe trouxe maior esclarecimento de dúvidas e maior apropriação do mesmo por todos os envolvidos, com a proposta de alinharmos as expectativas e iniciarmos a construção coletiva do mesmo.
03) História institucional e história do Projeto Formação de Lideranças Comunitárias com Madalena Meloni Oliveira.	- 01 atividade realizada - 05 participantes	- Proporcionou um panorama histórico da instituição, bem como uma aproximação dos pressupostos fundamentais do projeto, alinhando seus objetivos iniciais com a trajetória de 30 anos da instituição.
04) Pré-conferência Municipal de Assistência Social – região Sul.	- 02 profissionais participantes	- Com a nossa participação buscamos nos aproximar do território, de suas demandas e dos técnicos que já estão inseridos no mesmo, desenvolvendo suas ações e trabalhos.
05) Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular: Cultura e Educação para Resistência, na OSC Ação Educativa.	- 02 profissionais participantes	- Estivemos presentes em 07 atividades com seguintes temáticas: - Austeridade e Violação de Direitos Humanos: Questionando o Fundamentalismo Econômico - Histórias do Refúgio - Escola Sem Partido: Desconstruindo o Discurso - Privatização da Democracia no Brasil - Educação de Jovens e Adultos hoje: rumos e desafios - Que segurança pública queremos? - Mobilização social e distribuição de filmes em circuito alternativo.
06) Histórico do SUAS e sua implementação no município de Campinas – com Beth Rossin.	- 1 encontro realizado - 25 participantes	- Discussão e aprofundamento em relação ao histórico da construção da política de Assistência Social no município, bem como



		o processo de implementação do SUAS. Podemos aprofundar sobre a política nacional, lei orgânica da assistência social e a proposta de assessoramento.
07) Enconrinho institucional - apresentação de mapeamento territorial do município de Campinas, ministrado pela equipe da FEAC.	- 1 encontro realizado - 20 profissionais do CEDAP participantes e 04 da FEAC	Apresentação da ferramenta de mapeamento construída pela FEAC, discussão de informações relevantes para instituição, principalmente no que se refere às macrorregiões atendidas pelo CEDAP. - Participação da equipe do projeto Formação de Lideranças Comunitárias na Conferência com a finalidade de se aproximar das discussões da Assistência Social no município, se aproximar das questões da região Sul e dos técnicos desse território.
08) Treinamento em sistema para prestação de contas do projeto, ministrado pela FEAC.	- 1 treinamento realizado - 02 profissionais participantes (coordenadora administrativa e coordenadora técnica)	- Treinamento realizado na FEAC para utilização do sistema de prestação de contas do Projeto.
09) Participação na Conferência Municipal da Assistência Social.	- 02 profissionais da equipe do projeto	- Ampliação do conhecimento, por parte da equipe do projeto, sobre a região Sul, seus equipamentos, profissionais que atuam nesta região e principais desafios.

Recursos Humanos Envolvidos:

NOME	Escolaridade	Função	C. H. Semanal	Regime Trabalhista
Carolina Garcia Signori	Superior Completo	Coordenadora de projeto	36h00	CLT
Livia Nazatto	Pós Graduação	Coordenação Geral	10h00	CLT
Daiane Silva Begalli	Superior Completo	Coord. Administrativa	10h00	CLT
Karina Vales Cappeli	Mestrado	Técnica Social	36h00	CLT
Luanda Ferreira da Silva Jachetto	Superior Completo	Técnica Social	36h00	CLT

RECURSO FINANCEIRO UTILIZADO:

RUBRICA	VALOR – R\$
Folha de pagamento	98.340,45
Material de Consumo	7.985,19
Despesa administrativa	16.845,78
Serviços de terceiros	26.407,88
TOTAL	149.579,30

13.1.2.3 PROJETO “FALANDO PRA GALERA”

Este projeto se propõe a capacitar e assessorar profissionais de equipamentos sociais que atendem adolescentes e famílias com o objetivo de contribuir para a redução das vulnerabilidades sociais e pessoais, especialmente drogadição, violência e DST/HIV/AIDS, a que estão expostos adolescentes, jovens e suas famílias. Procura também, incentivar a construção de redes de atenção às adolescências por meio da articulação que promove.

Objetivo Geral:

Contribuir para a redução das vulnerabilidades sociais e pessoais que envolvem as questões da sexualidade e adolescências, e também incentivar a construção de redes de atenção a adolescentes e famílias por meio da articulação dos profissionais dos serviços sociais envolvidos.

Objetivos Específicos:

- 1) Oferecer formação para grupos de profissionais das áreas da saúde, educação e assistência social, a fim de propiciar a reflexão sobre os conceitos que envolvem as adolescências e o conceito de família.
- 2) Contribuir para a melhoria do vínculo entre profissionais da saúde, assistência social, educação e a comunidade jovem.
- 3) Estimular o diálogo, propiciar a articulação entre as diversas instituições que atuam com adolescentes, jovens e famílias da periferia, incentivando a construção e ou o fortalecimento de redes de atenção às adolescências.

Público envolvido e abrangência territorial:

Profissionais das áreas da saúde, educação e assistência social da rede de serviços sociais, em grupos de até 25 pessoas, com capacidade de atendimento de até 03 capacitações por semestre e com abrangência no âmbito da Região Metropolitana de Campinas.

Ações desenvolvidas:

Diante de não possibilidade de qualquer tipo de financiamento ou voluntariado para o ano de 2017, não foi possível realizar nenhuma das ações apresentadas no plano de ação de 2017.

13.1.3 PROGRAMA DE PROTEÇÃO, RESGATE E, OU, FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E DE PROTAGONISMO SOCIAL

Este programa visa apoiar, orientar e acompanhar famílias que tenham entre seus membros uma ou mais pessoas em situação de ameaça ou violação de direitos. Por meio de estratégias metodológicas que incluem a arte-educação, grupos socioeducativos, atendimentos individualizados, referenciamentos e articulações com a rede socioassistencial, demais políticas sociais e o sistema de garantia de direitos, visa à promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais. Este fortalecimento se estende à função protetiva das famílias, diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e, ou, as submetem a situações de risco pessoal e social.

13.1.3.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE PROTEÇÃO SOCIAL À FAMÍLIAS (SESF)

Projeto desenvolvido no âmbito do PAEFI/CREAS, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Segurança Alimentar, visa ofertar apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros vivenciando situação de violação de direitos, diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e ou as submetem a situações de risco pessoal e social.

Configura-se para que os direitos sociais, civis e políticos sejam dados e garantidos por meio de uma política de Assistência Social, estruturada também por ações de enfrentamento, que possibilitem dar visibilidade às violações e que favoreçam articulação política que promova a materialização do Sistema de Garantia de Direitos.

Até 2016 este projeto era executado em cofinanciamento configurando-se como Serviço de Proteção e Atendimento Especializado de Proteção a Famílias e Indivíduos (PAEFI). Em 2017 este projeto foi reconfigurado como um Serviço Complementar ao PAEFI/CREAS sendo circunscrito ao acompanhamento de situações de violência doméstica (física, psicológica, negligência, abuso e exploração sexual, abandono, exploração financeira e trabalho infantil), conforme prevê a Política Nacional de Assistência Social para municípios considerados metrópole, como é o caso de Campinas.

As atividades ofertadas respeitam o planejamento do projeto, as parcerias realizadas no território e a capacidade de gestão (técnica e institucional), sendo que todas elas são gratuitas.

Meta de Atendimento: 90 famílias.

Metas Atendidas: 84 famílias, sendo uma média de 420 pessoas.

A inclusão de famílias para o acompanhamento é de responsabilidade do CREAS Noroeste e se dá em função da demanda apresentada pela rede de serviços. Em 2017, nesta região específica não houve demanda reprimida, portanto, em alguns meses do ano o número de famílias atendidas ficou abaixo da meta.



Público Envolvido e Abrangência Territorial:

Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência e seus familiares que vivenciam situações de violência doméstica, referenciados pelo CREAS – Noroeste.

Horário de Atendimento: de segunda à sexta-feira das 8h00 às 18h00s

Participação do público envolvido:

Como princípio, toda a equipe atua a partir da lógica de que qualquer ação a ser desenvolvida com um sujeito ou com sua família deve ser construída com o próprio sujeito, identificando com ele as demandas, as estratégias a serem desenvolvidas para enfrentar suas demandas, os prazos e responsáveis e essa construção se dá em todos os atendimentos realizados com os usuários.

Para 2018 estão planejadas assembleias de usuários, que possuem como objetivo criar um espaço sistemático de participação dos usuários.

Objetivo geral:

Contribuir para o acesso à proteção social, atuando na defesa e garantia de direitos de crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiência em situação de violência doméstica (física, psicológica, negligência, abuso e exploração sexual, abandono, exploração financeira e trabalho infantil), com existência ou não de outras violações de direitos.

Objetivos Específicos:

1. Identificar o fenômeno de violação de direitos e os riscos decorrentes;
2. Contribuir para a tomada de consciência da família ou indivíduo sobre o fenômeno e os riscos identificados;
3. Fortalecer a família e sua função protetiva;
4. Contribuir para o rompimento do ciclo de violência;
5. Facilitar a responsabilização dos autores de violência;
6. Favorecer a superação da situação de violação de direitos, a potencialização da autonomia e a garantia da cidadania;
7. Fortalecer a convivência familiar e comunitária;
8. Promover o trabalho articulado em rede com as demais políticas públicas;
9. Garantir a socialização dos dados referentes às famílias em atendimento a fim de contribuir na implementação do diagnóstico socioterritorial e qualificar as ações da política de assistência social do município;
10. Contribuir para o fortalecimento de ações coletivas de enfrentamento a todas as expressões de violência, principalmente, a violência doméstica.



Vale destacar que, a partir do processo de avaliação anual do projeto a equipe decidiu pela categorização dos objetivos específicos apresentados no plano de trabalho ao cofinanciamento uma vez que alguns deles referiam-se a própria estratégia metodológica e não a um objetivo específico. Assim dos 10 (dez) objetivos específicos iniciais, resultaram 2 objetivos específicos finais, em relação aos quais o projeto foi avaliado e os resultados estão apresentados conforme tabelas abaixo.



Atividades desenvolvidas:

Objetivo Específico 01: Realizar acompanhamento das famílias em situação de violência e violação de direitos referenciadas ao SESP/CEDAP;¹

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Estudo social e diagnóstico socioeconômico	50% de estudo feitos	<ul style="list-style-type: none">- Aumento do conhecimento da realidade de vida das famílias e dos territórios em que elas vivem;- Melhora na compreensão das demandas psicossociais postas pelos sujeitos e famílias;- A partir do resultado do estudo socioeconômico, foi possível encaminhar as famílias para programas de transferência de renda ou de segurança alimentar, inscrição nos programas habitacionais do Estado de São Paulo ou do município de Campinas, o que favorece a ampliação dos direitos fundamentais.
02) Acolhida e Escuta (nos atendimentos por telefone, presenciais, nas visitas domiciliares)	- Realizado com todas as famílias realizadas	<ul style="list-style-type: none">- Favorecer a vinculação com o Serviço SESP, a unidade executora e o trio de referência;- Compreensão pela família da situação que motivou o encaminhamento para o SESP;- Identificação e compreensão das demandas da família;- Promoção da reflexão sobre a Assistência Social como direito de cidadania e não benemerência;- Apresentação da equipe de trabalho.
03) Acompanhamento interdisciplinar individual, grupal ou familiar a outros serviços: Saúde, Habitação/Caixa Econômica Federal, Educação, Defensoria Pública, Poupatempo	20% das famílias acompanhadas	<ul style="list-style-type: none">- Garantia de acesso aos Serviços das diferentes políticas públicas;- Desenvolvimento ou fortalecimento da capacidade dos sujeitos para a busca dos Serviços;- Realização de orientações de acordo com as necessidades das famílias e as

¹ Este objetivo corresponde aos seguintes objetivos específicos do plano de trabalho: 2. Contribuir para a tomada de consciência da família ou indivíduo sobre o fenômeno e os riscos identificados; 3. Fortalecer a família e sua função protetiva; 4. Contribuir para o rompimento do ciclo de violência; 5. Facilitar a responsabilização dos autores de violência; 6. Favorecer a superação da situação de violação de direitos, a potencialização da autonomia e a garantia da cidadania; 10. Contribuir para o fortalecimento de ações coletivas de enfrentamento a todas as expressões de violência, principalmente, a violência doméstica.



(documentação civil)		ofertas de cuidados aos Serviços, a fim de que os sujeitos se fortaleçam e possam ter suas demandas atendidas; - Acesso à documentação pessoal, à matrícula na escola, a atendimentos de saúde e transporte público, etc.
04) Assembleia de usuários	- Ação não realizada;	Diante da alta complexidade das questões a serem trabalhadas com as famílias, esta ação não foi desenvolvida pois a demanda de acompanhamento individual e/ou familiar sobrecarregou a equipe.
05) Elaboração e atualização dos prontuários	- 100% famílias com prontuários elaborados (na inclusão) e atualizados (cotidianamente, a cada ação realizada com a família) .	- Facilitar o acompanhamento das famílias; - Facilitar a comunicação entre os profissionais que acompanham a família; - Assegurar a continuidade do atendimento, quando há mudanças na equipe; - Assegurar, às famílias, o acesso às informações sobre seu acompanhamento; - Subsidiar possíveis processos legais ou administrativos em defesa do trabalhador ou da família.
06) Visitas e atendimentos domiciliares	- 84 famílias com, pelo menos, 2 visitas domiciliares realizadas ao longo do ano;	- Potencialização do vínculo da família/sujeito com o SESF, o trio de referência e a educadora social; - Identificação e compreensão das demandas da família; - Facilita o conhecimento sobre a família, sua dinâmica e organização e o contexto da violação e da violência, a partir das observações concretas possíveis na própria visita; - Alcance gradativo de aquisições e superação gradativa das vulnerabilidades vivenciadas; - Promoção da ressignificação acerca das violações e violências vividas; - Preparação para o desligamento.
07) Passeios e atividades culturais e de lazer	- 71 participantes na Festa Junina - 108 participantes no Sesi Santos Dumont (festa de encerramento das atividades do ano)	- Fortalecimento do vínculo com a equipe; - Promoção de lazer, criando ambiência para interações menos violentas e agressivas; - Interação parcial entre alguns usuários de diferentes famílias
08) Encontro de famílias	- Ação não realizada	Diante da alta complexidade das questões a serem trabalhadas com as



		famílias, esta ação não foi desenvolvida pois a demanda de acompanhamento individual e/ou familiar sobrecarregou a equipe.
09) Elaboração e Acompanhamento do PIFA	Nenhum	- Embora haja uma metodologia específica prevista para o planejamento do acompanhamento da família, que é o PIFA, não foi feito nenhum em 2017 da forma como está prevista na Política; o planejamento do acompanhamento das famílias foi feito a partir das discussões dos casos entre a dupla e a coordenadora, variando demais em função da organização de cada família e da complexidade do acompanhamento das famílias dentro da PSEMC. O registro do PIFA dá-se no prontuário familiar e no Sistema de Governança Municipal (SIGM).
10) Oficinas socioeducativas com adolescentes e jovens	32 oficinas realizadas, com 10 participantes	- Oficinas aconteceram de janeiro até agosto; decisão dos técnicos em interromper esta atividade em grupo a partir da análise de que a estratégia não estava mais sendo efetiva para a superação das demandas apresentadas pelos sujeitos que participavam do grupo, pois como sistema, o grupo estava excessivamente fechado, não permitindo a entrada de outros participantes; - Tentativa de realização de mais 1 grupo com adolescentes e jovens, no DAS (Distrito de Assistência Social) Noroeste: com baixa adesão dos usuários das famílias referenciadas.
11) Atendimentos e acompanhamento das famílias referenciadas (atendimentos individuais, grupais, familiares)	1500 atendimentos realizados	- Melhora do vínculo entre a equipe, o Serviço e as famílias acompanhadas; - Foi possível melhorar a compreensão das demandas das famílias para o acompanhamento; - Melhora da compreensão da equipe sobre suas dinâmicas de funcionamento e as violações de direitos vividas; - Mapeamento dos serviços socioassistenciais e das outras políticas públicas utilizadas pela família; - Tomada de consciência (em diferentes níveis para cada família ou indivíduo) acerca das violações e violências vividas; - Realização de orientações sobre os mais variados temas (sexualidade, maternagem, paternagem, acesso à documentação civil, acesso à saúde, etc); - Encaminhamento para cadastro no CadÚnico; - Articulação com a família extensa nos casos necessários;



		- Encaminhamento para inclusão no SCFV; - Preparação para o desligamento.
--	--	--

Objetivo Específico 02: Articular o trabalho em rede entre as diferentes políticas públicas e com o Sistema de Garantia de Direitos para qualificar o acompanhamento das famílias;²

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Ações comunitárias de enfrentamento às violências	- Ação não desenvolvida	- Diante da alta complexidade das questões a serem trabalhadas com as famílias, esta ação não foi desenvolvida pois a demanda de acompanhamento individual e/ou familiar sobrecarregou a equipe.
02) Reunião de discussão de casos com outros serviços da rede socioassistencial, o SGD e serviços de outras políticas (saúde, educação, trabalho e renda, etc)		- Atualização das informações sobre a família; - Fortalecimento da intersectorialidade e do trabalho interdisciplinar; - Alinhamento das ações de acompanhamento da família.
03) Participação em Conselhos, Comissões e Grupos de Trabalho dos Órgãos de controle social	- 1 trabalhadora participando da Comissão de Enfrentamento à Violência Doméstica contra a Criança e Adolescente/CMDCA; - Participação em 8 reuniões da Comissão	- Capacitação da equipe no que tange à participação social.
04) Articulação com a rede socioassistencial, de outras Políticas Públicas e de órgãos do SGD para acompanhamento das famílias e indivíduos	- 84 famílias com acompanhamento através da rede socioassistencial	- Reconhecimento dos recursos do território; - Qualificação do acompanhamento das famílias em casos pontuais; - Melhora do uso dos espaços das outras instituições para atendimentos das famílias; - Encaminhamentos bem sucedidos para os SCFV.

² Este objetivo corresponde aos seguintes objetivos específicos do plano de trabalho: 7.Fortalecer a convivência familiar e comunitária; 8.Promover o trabalho articulado em rede com as demais políticas públicas.



Principais Atividades de Gestão do Projeto:

Atividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Reunião de equipe	21	- Apesar da periodicidade da reunião ser semanal, em função de encontrinhos, feriados, supervisão, a reunião de equipe propriamente dita acaba acontecendo numa frequência muito menor do que aquela que avaliamos como adequada para o bom andamento do trabalho, e será preciso construir nova forma de organização da reunião.
02) Supervisão técnica para a equipe	30	- Aumento da confiabilidade da equipe quanto ao espaço da supervisão
03) Reunião institucional entre coordenação técnica e geral do CEDAP	32	- Qualificação da gestão do projeto e gestão institucional
04) Reunião entre coordenação do CREAS Noroeste e coordenadoras OSC executoras SESF na região noroeste	08	- Aproximação entre as coordenadoras das OSC, facilitando a troca de informações sobre o SESF e o próprio papel de coordenação; - Definição de fluxos para o SESF da região noroeste; - Melhora da comunicação entre as coordenadoras, OSC e CREAS; - Fortalecimento do sentimento de pertença a uma rede/nível de proteção do SUAS; - Aproximação do CREAS e possibilidade de discussão de alguns processos de trabalho e fluxo entre a OSC e o CREAS
05) Preenchimento instrumentais Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controle / Prefeitura Municipal de Campinas (Plataforma específica do gestor)	Preenchimento mensal 12 instrumentais preenchidos	- Quantificação das ações desenvolvidas ao longo dos meses, o que ajuda a coordenadora a visualizar os resultados do projeto (reuniões e capacitações)
06) Reunião coordenação técnica e mini equipes	60	- Garantir a periodicidade, pois em muitas semanas, em função de outras demandas, a reunião não é realizada, prejudicando a gestão do trabalho; - Falta de planejamento para o funcionamento da reunião, a ser



		definido com cada dupla; - Quando ocorrem, potencializam o acompanhamento das famílias; - Falta de organização/gestão para o trabalho da Educação Social; - Necessidade de discussão sobre as especificidades de cada área no trabalho do SESF
--	--	---

Principais Atividades de Formação da Equipe:

Atividades Realizadas
1. Oficina “Mapeamento da Rede Socioassistencial de Campinas”, realizada pela Federação das Entidades Assistenciais de Campinas. - Psicóloga, Assistente Social, Coordenadora e Educadora
2. Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular, realizada pela Ação Educativa. – 02 Educadoras e Assistente Social.
3. Curso de Extensão “Leituras Dirigidas da Obra de Jacques Lacan – livro 17”, realizado pela Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. – Psicóloga
4. Curso “Formação em Psicanálise”, promovido pelo Instituto Sedes Sapientiae. - Psicóloga
5. Oficina “Desafios à Educação Popular no Contexto Atual”, desenvolvida por Pedro Pontual. – Toda a equipe
6. Simpósio “Educação Social: território de possibilidades”, realizado pela Prefeitura Municipal de Campinas. – Toda a equipe
7. Workshop “Capacidade Legal e Tomada de Decisão Apoiada, na Prática”, realizado pela Federação das Entidades Assistenciais de Campinas. – - Psicóloga, Assistente Social, Coordenadora e Educadora
8. Seminário “Acolhimento de Crianças e Adolescentes: desafios e aprendizados”, realizado pela Prefeitura Municipal de Campinas. – Psicóloga e Assistente Social
9. Seminário “Dialogando sobre o Direito de Ter/Ser Mãe: mulheres em situação de rua e/ou uso abusivo de álcool e outras drogas e seus/suas bebês”, promovido pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo. – Assistente Social
10. Workshop “Pessoa com Deficiência e Pertencimento ao Território no âmbito da Política de Assistência Social”, realizado pela Federação das Entidades Assistenciais de Campinas. – 02 Assistentes Sociais, Educadora e Psicóloga
11. III Seminário da Vigilância Socioassistencial: políticas sociais – experiências e perspectivas”, realizado pela PUC Campinas e a Prefeitura Municipal de Campinas. – Toda a equipe

Recursos Humanos Envolvidos:

Nome	Função	Formação	C. H. Semanal	Vínculo
Roberta Lopes Medeiros	Coordenadora	Superior	36	CLT
Aline Leite de Souza	Assistente Social	Superior	30	CLT
Andreza Krawulski Felisberto	Assistente Social	Superior	30	CLT
Lucilene Felipe Gomes	Assistente Social	Superior	30	CLT
Jaciara Cristina da Silva	Educadora Social	Superior	30	CLT
Patrícia Curi Gimeno	Educadora Social	Superior	20	CLT
Ana Beatriz Bernardes de Souza	Psicóloga	Superior	30	CLT
Caroline Angelo da Cruz Tressino	Psicóloga	Superior	30	CLT
Jerusa Roberta Fontana Damato	Psicóloga	Superior	30	CLT
Tháís Soares Ferreira Campos	Aux. Administrativo	Superior	40	CLT
Márcia de Oliveira Marini	Aux. Cozinha	Ensino Médio	30	CLT
Jaqueline Aparecida Melo	Serviços Gerais	Ensino Médio	30	CLT

RECURSO FINANCEIRO UTILIZADO:

RUBRICA	VALOR – R\$
Folha de pagamento	313.174,15
Material de Consumo	38.830,99
Pessoal, encargos e auxílios	163.284,85
Serviços de terceiros	118.483,40
TOTAL	633.773,39

13.1.4 PROGRAMA DE ARTE-EDUCAÇÃO E ARTE CULTURA NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO.

As ações deste programa, além de proporcionar o acesso ao direito à arte e a cultura a adolescentes em conflito com a lei em cumprimento de medida de internação no sistema socioeducativo, visam, por meio da arte-educação, apoiá-los e incentivá-los a refletirem sobre as possibilidades de construção de novos projetos de vida, bem como que possam despertar e reconhecer suas capacidades criativas. Visam ainda, de forma articulada com o Sistema de Garantia de Direitos, o enfrentamento a situações de violência ou violação de direitos que envolvem adolescentes enquanto autores de ato infracional no cumprimento de medidas socioeducativas.

13.1.4.1 PROJETO ARTEIROS

Projeto iniciado em agosto/2008 decorrente de convênio celebrado com a Fundação CASA, órgão ligado à Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania de São Paulo, e propicia, por meio de atividades artísticas e culturais, o acesso à arte-cultura aos adolescentes em conflito com a lei que cumprem medida socioeducativa em regime de internação, nos Centros de Atendimento (CA) da Fundação CASA.

A proposta de trabalho consiste em oferecer aos adolescentes em conflito com a lei um espaço de convivência grupal para, a partir da sensibilização em diferentes linguagens artísticas, incentivar a reflexão de novos significados em suas vidas. Pretende-se ainda que esse trabalho repercuta nas diferentes interações nos Centros de Atendimento, entre agentes educacionais e adolescentes, adolescentes e coordenação pedagógica e assim, sucessivamente, fazendo com que isto contribua para se construir um novo jeito de ver e de se relacionar com os adolescentes em conflito com a lei, conforme preconiza o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

Devido a um contingenciamento orçamentário de aproximadamente 40% no ano de 2015, que culminou com diversas demissões, não houve a possibilidade de, a partir de abril de 2015, realizar o projeto com as mesmas metas do primeiro trimestre do ano. Uma das consequências foi que, o projeto que anteriormente atendia 100% dos adolescentes internos, passou a desenvolver oficinas de arte-cultura apenas para 70% dos adolescentes. Em 2016, novo contingenciamento foi executado o que acarretou a diminuição da equipe de coordenação regional, passando de 4 Coordenadores Regionais (CR) para 3 CR, um para cada regional atendida pelo CEDAP. Isso impactou diretamente no acompanhamento ofertado aos arte-educadores (AE) e aos Centros de Atendimento, tornando mais moroso o tempo de resolução de problemas, dificultando o planejamento de atividades externas e a articulação com CAs para o desenvolvimento de ações do projeto.

Outra alteração no projeto foi que, em 2016, foi criada mais uma divisão regional – Polo ABC - dentro da estrutura organizacional da Fundação CASA. Dentro desta nova divisão regional 5 CAs que eram acompanhados pelo CEDAP (São Bernardo do Campo I e II; Santo André I e II



e Mauá), foram incluídos em outro edital, sendo agora acompanhados por parceiros da Grande São Paulo. Assim o CEDAP passou a atender 21 Centros de Atendimentos e não mais 26.

Diante deste cenário houve maior investimento em 2017, em processos formativos junto aos AEs e o acompanhamento das oficinas e ações foram realizadas de forma mais estreita por parte dos CRs a fim de garantir uma relação mais fluida e afinada com os CAs em relação a metodologia de trabalho, linguagem ofertada, compreensão da diversidade de ações proposta pelo projeto, procedimentos administrativos e favorecimento a adaptação dos novos AEs frente a dinâmica apresentada pelos CAs.

Público envolvido e Abrangência Territorial: Adolescentes e jovens em conflito com a lei com medida socioeducativa de internação, de 21 Centros de Atendimento da Fundação CASA, assim divididos:

- DRMC - Divisão Regional Metropolitana de Campinas: CAs Casa Campinas, Maestro Carlos Gomes, Jequitibás e Andorinhas – Campinas; Laranjeiras - Mogi Mirim; Rio Piracicaba - Piracicaba, Limeira e Morro Azul – Limeira.
- DR Litoral – CAs Guarujá; São Vicente; Santos; Mongaguá.
- DR Vale do Paraíba: CAs Tamoios – São José dos Campos, Jacareí, Taubaté; Lorena, Guarulhos, Guayi – Guarulhos, Itaquá e Terra Nova - Itaquaquecetuba e Arujá.

Meta de Atendimento: Ofertar 71 turmas em oficinas de arte educação para 710 adolescentes em 21 Centros de Atendimento (CA).

Metas Atendidas: Foram ofertadas, em média 80 turmas em oficinas de arte educação para 1252 adolescentes em 21 Centros de Atendimento (CA).

Horário de Atendimento: de segunda à sexta-feira, das 8h30 às 21h30 nos CAs.

Participação do público envolvido: Apesar da especificidade deste projeto, busca-se a participação dos adolescentes, sempre que possível, por meio de consulta por interesses de linguagens e realização de workshops prévios à introdução de novas oficinas e na organização de algumas atividades.

A participação na avaliação é realizada pelos adolescentes junto aos AEs no final do ciclo, ainda de forma assistemática.

As reuniões junto a gestão do CEDAP, CAs, Divisões Regionais e Gerência de Arte e Cultura (GAC) são realizadas de forma periódica nas reuniões denominadas “Centro-a-Centro” que ocorrerem trimestralmente. Neste espaço realizam-se momentos avaliativos sobre as questões pertinentes ao projeto.



Objetivo Geral:

Proporcionar aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação na Fundação CASA, acesso ao direito à arte e à cultura, tendo a arte-educação como instrumento que contribua para o desenvolvimento do sujeito, a descoberta e ampliação de potencialidades e para a efetivação do processo socioeducativo.



Atividades desenvolvidas:

Objetivo Específico 01: Propiciar aos adolescentes a vivência e experimentação das linguagens artísticas, por meio de oficinas culturais, reconhecendo a capacidade criativa e valorando a produção artístico-cultural.

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
- Realização de oficinas culturais nos CAs com as seguintes linguagens artísticas: <ul style="list-style-type: none">• Capoeira• Música – Ritmos Brasileiros• Dança de Rua - Hip Hop - Breaking• Literatura Marginal• Rap – Hip Hop• Teatro• Grafite• Artes Plásticas• Arte Circense	- 952 turmas de oficinas no ano; - 15.019 vagas ocupadas.	- Adolescentes descobrindo e reconhecendo novas capacidades e habilidades artísticas, relacionais e grupais; - Adolescentes reconhecendo-se em suas produções e através delas pertencentes a diversos universos culturais, como por exemplo, a cultura afro; - Relatos de adolescentes demonstrando que as atividades propiciam a humanização da medida socioeducativa.
- Realização de Workshops: circo, danças urbanas, rap, hip hop, capoeira, literatura marginal, artes visuais, grafiti, teatro, ciranda, quadrinhos, danças de rua, canto e danças populares, breaking.	- 130 workshops realizados	- Ampliação da oferta de linguagens artísticas aos adolescentes; - Fortalecimento das linguagens artísticas, como circo, rap e teatro, através do aumento da compreensão que os profissionais dos CAs adquirem a partir dos workshops.

Objetivo Específico 02: Contribuir para a construção do processo socioeducativo na medida de internação, por meio da presença e da interação cotidiana no espaço dessa medida.

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
- Planejar, organizar e realizar mostras regionais, festivais de música e exposições.	- 119 eventos no ano; -4.503 adolescentes	- Favorecer que o adolescente se reconheça pertencente a outros espaços socioculturais;



	participantes; - 349 público externo.	- Ampliação do repertório cultural do adolescente; - Valorização da autoestima do adolescente/arte-educador através da sua produção artística; - Redução de propostas complementares às oficinas, como atividades externas, em consequência da equipe de Coordenação.
- Contribuir com reflexões sobre a medida socioeducativa nas reuniões de monitoramento com à Gerência de Arte Cultura (GAC), DRs, CAs, entre outros (reunião Centro-a-Centro).	- 12 reuniões realizadas (4 em cada regional).	- Alinhamento e aumento da compreensão das ações em relação a arte-cultura pelos atores envolvidos; - Espaço efetivo para resolução de problemas e análise de conjuntura relacionado ao perfil e planejamento das atividades, bem como do AE.

Objetivo Específico 03: Buscar o aperfeiçoamento contínuo das ações de arte-cultura, por meio de um processo sistemático de reflexão e avaliação que envolva os profissionais do CEDAP, dos CAs e os próprios adolescentes participantes, bem como publicizar e discutir com outros atores da sociedade a experiência acumulada.

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
- Realização de Encontros Formativos (EF) mensais com os AEs.	- Realização de 12 EF, com diferentes temáticas; - 23 AEs participantes, além da equipe de gestão do CEDAP.	- Contribuiu com o aumento de repertório técnico dos arte-educadores, assim como reafirmar práticas pedagógicas; - Favorecimento do diálogo/processos entre a gestão administrativa-institucional e os AEs; - Fortalecimento do sentimento de pertencimento enquanto profissionais contratados pelo CEDAP.
- Reunião mensal de equipe (supervisão, orientação técnica e formação) entre os CRs e os AEs.	- 72 reuniões realizadas, 24 por cada regional.	- Melhora na compreensão dos AEs sobre a medida socioeducativa, questões das adolescências, violências, entre outras. - Espaço de compreensão e fortalecimento do papel dos AEs no projeto e dentro da F. CASA.
- Realização de reuniões sistemáticas com os Coordenadores Pedagógico (CP) dos CAs.	- 252 reuniões, realizadas durante as visitas dos CRs aos CAs	- Fortalecimento do trabalho da Arte e Cultura nos Centros da F. CASA. - Melhora na comunicação e articulação das atividades do Arteiros dentro dos CAs.



Objetivo Específico 4: Publicizar e dialogar com outros atores da sociedade a experiência acumulada através de exposições artístico-culturais, mostras, mídias virtuais e eventos em geral.

Macroatividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Arteiros na Praça: São José dos Campos.	- 01 evento realizado; - 25 profissionais envolvidos; - Aproximadamente 350 pessoas atingidas diretamente.	- Diálogo efetivo com a sociedade; - Valorização das linguagens e das produções artísticas expostas no evento, assim como o trabalho dos AEs; - Público acessando uma forma diferenciada de olhar para os adolescentes em conflito com a lei;
02) Noticiar as ações no site do CEDAP e Facebook.	- 03 notícias publicizadas;	- Divulgação de ações de forma qualificada sobre as atividades e produções dos adolescentes no 21 CAs. - Dificuldade em ampliar a publicização das atividades diante da ausência de profissional específico para esta ação.
03) Produção conjunta entre CEDAP e o Coletivo Poetas do Tietê do livro "Sarau Asas Abertas: Edição Especial da Fundação CASA".	- 1 livro, de distribuição gratuita, publicado;	- Elevação da autoestima dos adolescentes participantes; - Aumento da divulgação dos parceiros envolvidos: CEDAP, Poetas do Tietê, F. CASA; - Valorização do trabalho realizado por adolescentes e AEs; - Maior compreensão da linguagem de Literatura Marginal.

Principais atividades de gestão do projeto:

Atividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Reunião de Coordenação: com a Coordenação Geral / Administrativa.	1) Realizada durante todo o ano, sempre que necessário	- Possibilitou de tomada de decisões coletivas; - Possibilitou troca de experiências entre os CRs; - Garantia de espaço de formação para os CRs.
02) Reuniões de Coordenação Técnica e Regional, em grupo e individual.	02) 49 reuniões	- Possibilitou individualizar as dificuldades de cada CR dando mais qualidade na orientação;
03) Visitas aos CAs pelos CRs e CT;	3) 375 visitas realizadas	- Reuniões possibilitaram melhoria da prática nas oficinas; - Resolução de situações de conflito na relação dos AEs com os CAs.



04) Reuniões de supervisão com os AEs.	4) 119 reuniões	- É o principal instrumento de gestão do CRs junto às suas equipes permitem: subsidiar os AEs desde a distribuição e uso de material nas oficinas até na compreensão das relações nos CAs.
05) Reuniões com as DRs / GAC/ CEDAP/CAs.	5) 35 reuniões	- Observa-se melhora na comunicação com todos atores envolvidos; - Maior efetividade na resolução de problemas.

Principais Atividades de Formação da Equipe

Atividades Realizadas	Principais Resultados	
	Quantitativos	Qualitativos
01) Realização de Encontros Formativos.	- 12 encontros realizados; - 27 participantes em média;	- Foram realizados 12 encontros de formação de equipe, com temáticas diversificadas e conforme as demandas do projeto.
02) Reuniões de Supervisão com os Arte-educadores.	- 87 reuniões ano (individuais e em grupo).	- Encaminhamento das ações pertinentes a cada CA de forma mais assertiva. - Garantia de espaço para processamento de problemas e alinhamento institucional do CEDAP.
03) Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular: Cultura e Educação para Resistência, na OSC Ação Educativa. - Seminário O Sistema Prisional no Brasil e a garantia do Direito Humano à Educação em contextos de privação de liberdade - Literatura periférica - Artevismo - uso do Graffiti e do Lambe em ações de ativismo - Privatização da Democracia no Brasil: a captura corporativa nas políticas públicas Repressão, militarização e controle de adolescentes: a seletividade da segurança e da Justiça: - Metodologias de arte-educação para adolescentes em privação de liberdade.	-02 profissionais participantes;	- Além do conhecimento teórico adquirido nesta ação, o evento se constituiu como espaço de articulação e fortalecimento da equipe de coordenadores regionais.
04) Fórum - Prisão: Para quê? Para quem? Unicamp/Campinas	-02 profissionais participantes;	- Aumento do conhecimento dos CRs quanto ao tema proposto, impactando na qualificação técnica dos mesmos.

Recursos Humanos Envolvidos:

Nome	Função	Formação	CH Semanal	Vínculo
Lívia Nazatto	Coordenação Geral	Pós graduação	30h00	CLT
Adriana Giraldi Nery	Coordenação de Projeto	Superior Completo	40h00	CLT
Daiane Silva Begalli	Coord. Adm. E Financeira	Superior Completo	30h00	CLT
Marcos Lourenço Chabes	Coord. Regional	Superior Completo	40h00	CLT
Leonardo Barbosa Bronzatto	Coord. Regional	Superior Completo	40h00	CLT
Mariana Martinho Saes	Coord. Regional	Superior Completo	40h00	CLT
Flavia Santos de Oliveira	Analista de RH Sr.	Superior Completo	40h00	CLT
Celso Gualter de Carvalho	Anal. Financeiro Sr.	Técnico	40h00	CLT
Ilma Rodrigues da Silva	Assistente Administrativo	Ensino Médio	40h00	CLT
Elizangela de Souza	Assistente Administrativo	Ensino Médio	40h00	CLT
Jacqueline da Rocha	Assistente Financeiro	Superior Completo	40h00	CLT
Leticia Maziero Ayres de Carvalho	Assistente Financeiro	Ensino Médio	40h00	CLT
Alexandre dos Santos Sabino	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Américo Amaral Neto	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Ana Maria Masson Furlan	Arte-educadora	Superior completo	Até 25hs	CLT
Ava Soani Lourenço Brandão	Arte-educadora	Superior Completo	Até 25hs	CLT
Carlos Eduardo Galvão	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Cícero Luiz da Silva	Arte-educador		Até 25hs	CLT
Daniela de Assis Victorio da Silva	Arte-educadora	Superior Completo	Até 25hs	CLT
Daniele Aparecida Alves Pulz	Arte-educadora	Superior Cursando	Até 25hs	CLT
Danilo Pacheco de Oliveira	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Edson Santana dos Santos	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Israel Costa Machado	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Julio Cesar de Souza Ganeo	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Kelly Jandaia Gois da Silva	Arte-educadora	Superior Completo	Até 25hs	CLT
Laryssa Luiz de Souza	Arte-educadora	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Luiz Claudio Oliveira	Arte-educador	Superior Completo	Até 25hs	CLT
Luiz Claudio Ribeiro	Arte-educador	Superior Completo	Até 25hs	CLT
Mateus Fernandes dos Santos	Arte-educador	Superior Completo	Até 25hs	CLT
Rodrigo Mendes de Almeida	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Samuel dos Santos Silva	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Tenka Moraes Roberto da Silva	Arte-educadora	Superior Completo	Até 25hs	CLT
Thiago Fernandes Costa	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Weideu da Silva	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT



RECURSO FINANCEIRO UTILIZADO:

RUBRICA	VALOR – R\$
Recursos Humanos (Folha de pagamento, encargos e benefícios)	1.559.305,04
Despesas Diretas e Indiretas (Material de consumo e serviços)	466.012,22
TOTAL	2.025.317,26



13.1.5 PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Tem como propósito o desenvolvimento de estratégias de fortalecimento institucional, tanto no que diz respeito aos aspectos técnicos e organizacionais, quanto à relação interinstitucional com outras Organizações de Campinas e região, bem como em âmbito estadual e nacional, com vistas à melhoria das condições de sustentabilidade política, técnica, financeira e institucional.

Constitui-se de dois eixos de ação: fortalecimento da atuação técnica e articulação interinstitucional.

Público envolvido:

Interno: equipe técnica, diretoria executiva, associados e usuários.

Externo: organizações e movimentos sociais de Campinas e região e também em âmbito estadual e nacional.

Estratégias de ação:

Eixo Fortalecimento da Atuação Técnica e Organizacional:

Visa fortalecer a atuação técnica institucional no atendimento e enfrentamento aos diferentes fenômenos e com as questões sociais com as quais a Organização trabalha, na defesa dos direitos humanos, bem como contribuir com a formação de profissionais para o trabalho social, embasada nos princípios da Educação Popular.



Objetivos Trabalhados:

1) Desenvolver a qualificação continuada das equipes de trabalho.

Atividades Realizadas
1) Realização, pelo CEDAP, de encontros formativos para todos os profissionais do CEDAP com o tema “Desafios da Educação Popular no contexto atual”, ministrado por Pedro Pontual, em comemoração aos 30 anos do CEDAP. 2) Realização, pelo CEDAP, de supervisão técnica às equipes dos projetos Firmeza/SESF e Institucional; 3) Participação em capacitações (equipes): Os diversos espaços de formação com participação de trabalhadoras/es do CEDAP estão listados na apresentação de cada Projeto descrito neste relatório. 4) Capacitação da equipe da área administrativa/financeira: GERIR – Fundação FEAC e GRHUPEC – Grupo de RH. 5) Realização, pelo CEDAP, de encontros formativos para todos os profissionais da sede de Campinas, sobre os temas de interesse dos projetos desenvolvidos (encontrinhos), como por exemplo, Comunicação Não-Violenta e Educação Popular, além de pautas administrativas e institucionais.

2) Aprimorar e diversificar os instrumentos de sistematização do trabalho.

Atividades Realizadas
1) Realização de avaliação de todos os projetos; 2) Realização de relatórios de monitoramento de todos os projetos e do relatório institucional anual; 3) Implementação do Plano de Ajustes de Expectativas quanto ao Desempenho Profissional.

3) Ampliar os espaços e as estratégias para troca de experiências entre os projetos, integração das equipes e processamento de questões institucionais.

Atividades Realizadas
1) Encontrinhos mensais coordenados pela coordenação institucional e pelas equipes dos projetos; 2) Formações realizadas pelo Projeto Arteiros para toda a equipe durante os Encontrões, nos temas; 3) Realização de eventos envolvendo todos funcionários, associados e diretoria: aniversário de 30 anos do CEDAP.



4) Elaborar e implementar o Plano de Cargos e Salários.

Atividades Realizadas

1) Plano elaborado e não implementado devido alterações na legislação trabalhista. Plano será revisado em momento oportuno.

5) Elaboração e implementação de Plano de Captação de Recursos.

Atividades Realizadas

Reorganização do Grupo de Trabalho e elaboração de Plano de Captação, que priorizou as seguintes estratégias:

- Nota Fiscal Paulista;
- Eventos: Pizza, feijoada e bazares.

Atingiu o objetivo previsto para captação em 2017, com exceção da reserva técnica orçamentária necessária.

6) Ampliar as ações para dar maior transparência institucional.

Atividades Realizadas

- 1) Divulgação no site do CEDAP dos balanços e relatórios anuais de atividade desde 2010.
- 2) Atualização permanente de notícias sobre os projetos e ações do CEDAP via Facebook, realizada por membros das equipes e colegiado de coordenação.

7) Diagnóstico do acervo e elaboração de projeto para a dinamização da Biblioteca e Videoteca.

Atividades Realizadas

Revisão do acervo da biblioteca, com aquisição (por doação) de novos livros e arquivamento de livros com conceitos obsoletos.



Eixo Articulação Interinstitucional

Objetivos Trabalhados:

- 1) Realização de encontros e debates com o propósito de discutir temas de interesse das OSCs.

Atividades Realizadas

- 1) Mobilização de OSC para discutir problemas na relação entre as OSC e os gestores municipais (Decreto Municipal MROSC): 02 reuniões no CEDAP com as OSC interessadas; 01 reunião na SMASA (Secretaria Municipal de Assistência e Segurança Alimentar) – Regulamentação da Lei 13.019 (exigências na prestação de contas/glosa de pagamento de Licença maternidade).
- 2) Participação em reunião com gestores municipais com toda a rede socioassistencial sobre a Prestação de Contas, realizada na PMC (Prefeitura Municipal de Campinas).

- 2) Contribuir para a formação de redes e articulação das organizações da sociedade civil, com vistas à proposição, implementação e controle das políticas públicas.

Atividades Realizadas

- 1) Participação em Audiência Pública na Câmara Municipal para discussão de PL que visava implementar política higienista junto à População em Situação de Rua (defesa de direitos histórica do CEDAP);
- 2) Participação em reunião na Câmara Municipal sobre o Orçamento da Assistência Social/ Regulamentação da Lei 13.019;
- 3) Participação em encontros para discussão e fortalecimento de políticas para a juventude – Grupo REAJU.

- 3) Comunicação Institucional: (realizar a manutenção do website atualizada e reeditar os boletins eletrônicos).

Atividades Realizadas

- 1) Pouca movimentação no website, redes sociais e nenhuma edição de boletins informativos, devido a falta de profissional para executar tais ações;

- 4) Participar dos Conselhos e de outras instâncias de formulação, coordenação e controle de políticas públicas do município.

Atividades Realizadas

- 1) Representação e participação do colegiado do CMDCA – conselheira suplente;
- 2) Participação CMAS – Comissão de Política e Legislação;
- 3) Participação em Comissões do CMDCA – Comissão VDCCA;
- 4) Participação de reuniões no CREAS/ Intersectoriais (NO);
- 5) Participação no GT Interpreções – (NO)
- 6) Participação em Comissão no CMAS – GT de Assessoramento.
- 7) Participação na Intersectorial – Campo Belo (Sul)



5) Manter articulação em redes no âmbito municipal, estadual e nacional.

Atividades Realizadas
1) Participação nos Encontros/FEAC para discussão de políticas para a juventude – Grupo REAJU. 2) Participação no GT de Reordenamento do Serviço de Fortalecimento de Vínculos – Região Noroeste.

Campinas, Abril de 2018.

Lívia Nazatto
Coordenadora Geral

Terrence Edward Hill
Presidente